Plano Municipal de Desenvolvimento Local
Ilha do Maio-Cabo Verde

Actualização:
Julieta Dono ……Coordenadora do Gabinete Municipal de Desenvolvimento Local
Emílio Ramos…….Chefe de Divisão de Informação, Comunicação e Imagem
Sandra Borges ……. Técnica Administrativa

Dezembro do 2014

Breve ficha de caracterização do Município do Maio

Denominação	Município do Maio
Território	269km^2
Largura máxima da Ilha	16.3 km
Comprimento máximo da ilha	24.1km
Maior Altitude	Monte Penoso com 437 m
População (2012-IMC)	6.923 Habitantes
Distribuição da população por sexo (IMC 2012	Feminino (51,5%) e Masculino (48,5%)
Tamanho médio dos agregados familiares (IMC 2012)	3,6
População com menos de 15 anos (IMC 2012)	27,4%
População entre 15 e 24 anos (IMC 2012)	19,5%
População entre 25 e 34 anos (IMC 2012)	15,3%
População entre 35 e 65 anos (IMC 2012)	30,2%
População com mais de 65 anos (IMC 2012)	7,6%
Taxa de Alfabetização (IMC 2012)	83%
Taxa de Desemprego (IMC 2012)	9%
Nível de instrução mais elevado frequentado	Ensino Básico com 47%
Taxa da Ligação à Rede Pública de Água (IMC 2012)	75,5%
Principais Atividades Empregadoras da Mão-de-Obra	Pesca, Pecuária, Agricultura, Exploração Florestal e Comércio
Taxa de Eletricidade (IMC 2012)	87,2%
Instalações sanitárias domiciliárias (IMC 2012)	87,4%
População com acesso ao sistema de evacuação de águas residuais (via fossa sética) – IMC 2012	87,8%
População com acesso à forma de evacuação de resíduos sólidos (IMC 2012)	Colocação em contentores (forma mais utilizada) com 79,4%
Energia mais utilizada para cozinhar (IMC 2012)	Gás com 70%
População com acesso à internet (IMC 2012)	14%
População com acesso ao telefone (IMC 2012)	44%
População com acesso ao telemóvel (IMC 2012)	86%
População com acesso à televisão (IMC 2012)	83%
População com acesso à rádio (IMC 2012)	71%
População com acesso ao computador (IMC 2012)	19%
Número de estabelecimentos hoteleiros na ilha (IMC 2012)	7
Dormidas anuais nos estabelecimentos hoteleiros (IMC 2012)	4.128
Entradas anuais nos estabelecimentos hoteleiros (IMC 2012)	1.212
Empresas ativas (IMC 2012)	215
Pessoas ao serviço (IMC 2012)	627
Incidência da pobreza (IMC 2012)	15%

ÍNDICE

I PARTE – CONTEXTUALIZAÇÃO DO PLANO

I – Introdução 8
II – Contexto 9
III – Objetivos do PMDL 9
IV – Abordagem Metodológica do PMDL 10

V – Caracterização do Município 11
1-Aspetos Físicos 11
2-Aspetos Socioeconómicos 12

II PARTE – DIAGNÓSTICO SÓCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO 14

I –Introdução 14
II – Problemas 14
III – Oportunidades 17
IV – Análise Swot 18
V – Conclusões 19

III PARTE - PLANO MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO LOCAL 19

I -Introdução 19
II – Visão 20
III – Objetivos Estratégicos 20

IV – Orientações Estratégicas 21
IV.I – Infraestruturas 21
IV. II – Desenvolvimento Sustentável 29
IV. III – Turismo 43

V – Programas e Subprogramas 50
VI – Conclusões 51
VII -Resultados 52
VIII – Orçamento indicativo 53
IX – Estratégias de implementação, monitorização e avaliação do PMDL- Maio 54

1-Enquadramento 54
2-Estratégia de Implementação 54
2.1-Estratégia de Implementação 54
2.2- Planificação da Implementação 55

3-Estratégia de monitorização e avaliação 55
3.1-Monitorização 55
3.1.1- Monitorização do progresso 55
3.1.2- Monitorização do impacto 55
3.2 Avaliação 56

4-Conclusões 56

IV PARTE-ARRANJOS INSTIUCIONAIS PARA A COORDENAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO 56

1-Desafios do desenvolvimento e arranjos institucionais 56
2-Possíveis estratégias de coordenação e implementação 57
2.1-Propostas de estratégias de coordenação e implementação 58

3-Arranjos institucionais para coordenação e implementação do PMDL 58
3.1-Requisitos 58
3.2-Recomendações 60

CONCLUSÃO GERAL 60

BIBLIOGRAFIA 61

SIGLAS E ABREVIATURAS 61

LISTA DE QUADROS 61

ANEXOS

Anexo I – Programas e Subprogramas 62

Anexo II – Subprogramas e Projetos 63

Anexo III – Previsão Orçamental Detalhada 67

Anexo IV – Previsão Orçamental Total 71

Agradecimentos

A atualização deste Plano só foi possível devido a uma conjugação harmoniosa de esforços e empenho dos diferentes atores locais que demonstraram um grande engajamento no processo do desenvolvimento da ilha.

Desde logo, realçamos a forte colaboração dada pelas populações locais, durante os trabalhos do Orçamento Participativo que consubstanciaram uma boa base para a identificação dos problemas e necessidades de cada localidade e foram cruciais para a determinação das principais prioridades de intervenção comunitária.

O papel das associações comunitárias foi também importante, sobretudo na mobilização das populações locais, tornando possíveis os vários encontros realizados.

As diversas instituições existentes na ilha tiveram uma ação muito relevante a nível de atualização de informações sobre as suas intervenções que contribuíram para fortalecer este Plano.

As ONG´s presentes na ilha também deixaram aqui a sua marca como importantes atores na promoção do desenvolvimento da ilha.

Por outro lado, não podemos esquecer o brilhante trabalho executado por toda a equipa anterior na elaboração, coordenação e acompanhamento do Plano, no horizonte 2009-2014. À ela coube a responsabilidade de desenhar o cenário do desenvolvimento local no período determinado e deixar excelentes orientações, ainda válidas, para o período subsequente (2015-2016).

A todos os citados envolvidos no processo de atualização deste Plano que, por sinal, também já tinham dado a sua valorosa contribuição na sua conceção, destinamos os votos de sincero e profundo agradecimento e reafirmamos a convicção de que estarão sempre disponíveis a trabalhar em prol de um desenvolvimento sustentável, harmonioso e inclusivo da ilha do Maio.

Toda a envolvência, o empenho e a determinação patenteadas por todos os atores locais na conceção e atualização deste Plano são provas inequívocas que existe na ilha um espirito de união e uma consciência clara das suas potencialidades e fragilidades e do que se quer para o seu desenvolvimento. Por isso, o Plano reúne as condições necessárias à sua execução.

Prólogo

O Município do Maio possui, na atualidade, indicadores de acesso aos bens essenciais como a água, habitação, energia, rede viária, saneamento básico, entre outros, que lhe conferem um estádio de desenvolvimento satisfatório no contexto nacional.

Contudo, os grandes desafios que se lhe colocam situam-se sobretudo a nível da criação de uma economia local pujante, capaz de atrair investimentos privados e gerar riqueza interna, permitindo à população local melhorar as suas condições de acesso à saúde, à educação e às novas tecnologias de comunicação e informação.

Sendo o turismo, há muito apontado, como o grande motor do desenvolvimento local planeado e desejado, a ilha já dispõe de importantes instrumentos de gestão territorial, como sejam o Plano Diretor Municipal (PDM), Planos de Ordenamento Turísticos (POT) das ZDTI´s, o Plano de Desenvolvimento Urbano (PDU) do Morro e o Plano de Gestão das Áreas Protegidas.

Não obstante os avanços alcançados em diferentes setores, o processo de desenvolvimento turístico continua encravado devido a problemas que subsistem no concernente à acessibilidade externa, seja por via marítima ou aérea.

Pelo exposto, a nosso ver, urge resolver a questão da acessibilidade externa, que por seu turno, entrava não só o turismo, em particular, como também todo o processo de desenvolvimento económico, no geral e, em última instância o processo de desenvolvimento sustentável da ilha, em desproveito das suas grandes potencialidades.

O processo de desenvolvimento sustentável constitui, sem dúvida, a nossa grande meta e visa melhorar as condições de vida de todos os maienses, facilitando o seu acesso aos benefícios já alcançados pela ilha em todos os setores e os que estão por alcançar no turismo e na economia, aproveitando as potencialidades humanas e naturais existentes, sem descurar o seu engajamento em termos de proteção ambiental e educação para a cidadania.

E nesta longa e árdua caminhada será fundamental a manutenção deste esforço conjugado durante a conceção e atualização deste Plano e, neste particular, convém enaltecer sobretudo a disponibilidade da população local, cada vez mais consciente, ativa e empenhada em conduzir o seu próprio destino.

É sobre todo este cenário retratado que irá atuar o Plano, procurando reforçar as potencialidades da ilha e mitigar as fragilidades, numa perspetiva de concertação permanente dos diferentes atores públicos e privados, visando apontar caminhos para alcançar o bem-comum, seja ele a nível micro (associações, ONG´s, instituições e comunidades locais, em particular) e macro, abarcando o município como um todo interligado.

O Presidente da Câmara Municipal do Maio

Eng.º Manuel Jesus Jorge Ribeiro

I PARTE – CONTEXTUALIZAÇÃO DO PLANO

I – Introdução

O Poder Local em Cabo Verde tem conhecido, desde a sua implementação (1992), ganhos incontornáveis em todos os seus domínios de atuação, como sejam educação, saúde, emprego, saneamento básico, ambiente, cultura, desporto, juventude, promoção social, habitação, entre outros.

Todos os ganhos alcançados estão intimamente ligados à intervenção conjunta de muitos atores públicos e privados, permitindo ao país desbravar caminhos espinhosos e driblar profundos problemas sociais.

Neste contexto, as autarquias locais, gozando do seu caráter de entidade governamental mais próxima da população, vêm assumindo um papel de grande relevância no processo de desenvolvimento dos municípios.

Essa proximidade permite aos municípios conhecer com exatidão a dimensão dos problemas que afligem as suas populações e os anseios por que aspiram.

Numa altura em que a crise global tem falado mais alto, aconselha-se uma abordagem do processo de desenvolvimento do estilo participativo, dando as populações locais oportunidades de identificarem os seus problemas, definirem as suas reais prioridades e apontarem caminhos que propiciem a busca de soluções viáveis.

É neste âmbito que a Câmara Municipal do Maio adotou nos últimos dois anos o modelo do Orçamento Participativo que, de entre as muitas vantagens, permite o necessário engajamento e responsabilização das comunidades locais na gestão da coisa pública e na definição de políticas públicas, e ainda uma maior racionalização dos recursos cada vez mais escassos.

Por ir beber fundamentalmente nas determinações resultantes dos contributos dados pelas comunidades locais, no âmbito do Orçamento Participativo, a atualização deste Plano, cuja vigência se situa no período de 2015 e 2016, tendo como base territorial a ilha do Maio, espelha a visão do Município numa perspetiva essencialmente comunitária, salvaguardando os *inputs* fornecidos por outros atores.

Este Plano, por ser o resultado de um trabalho coletivo, constitui o maior instrumento de gestão global a nível municipal e evidencia a importância de uma atuação conjunta em prol da promoção do bem-comum, permitindo superar as fragilidades e valorizar as potencialidades existentes e conduzir a ilha rumo a um desenvolvimento sustentável.

II- Contexto

Este trabalho relata a experiência do Município do Maio na construção do seu Plano Municipal de Desenvolvimento Local, com o objetivo de construir uma visão de desenvolvimento cuja proposta essencial se assenta na aplicação dos recursos públicos, através do planeamento participativo das ações a serem desenvolvidas.

Assim, uma vez identificadas as causas da problemática local, bem como as principais consequências num contexto hipotético de não atuação a nível Municipal, tornou-se nítida a necessidade da criação de um documento que servisse de apoio às estratégias de desenvolvimento local, orientando a atuação coletiva, com vista a inverter o ciclo de problemas sociais, económicos e ambientais próprios do Maio e a fomentar um desenvolvimento sustentável, harmonioso e inclusivo.

Após a atualização da análise da complexidade social e territorial, foi possível criar soluções inovadoras e articuladas com vista a fazer face aos constrangimentos locais, que se encontram enquadradas tanto nas políticas de desenvolvimento nacional como local.

III -Objetivos do PMDL

O Plano Municipal de Desenvolvimento é um elemento a nível Municipal, que visa a criação de uma nova abordagem em prol da construção de uma sociedade mais equitativa, dinâmica e atuante sobre a realidade local.

À população local é destinado o papel de protagonista no que se refere à confeção das estratégias de desenvolvimento, sendo o principal agente para a execução e condução das diretrizes a serem seguidas ao longo de todo o processo.

Assim, o Plano é desenhado juntamente com a população, ator central, cabendo portanto seguir o seu ritmo, encarar as suas deficiências, as suas evoluções e inflexões ao longo do processo do desenvolvimento local, enquanto elemento central que age sobre o meio, criando uma nova dinâmica de desenvolvimento.

Numa perspetiva alargada de estratégia de desenvolvimento, o Plano Municipal de Desenvolvimento Local do Maio, abarca os seguintes objetivos:

- Reforçar a dinâmica de geração de emprego e renda, através da aposta na formação profissional e no fomento do acesso ao microcrédito;
- Continuar a reabilitar e zelar pelo bom funcionamento das infraestruturas básicas, nomeadamente as escolas, jardins infantis, unidades sanitárias de base, os centros juvenis e as infraestruturas desportivas;
- Prosseguir com a melhoria das condições sociais e habitacionais e a qualidade de vida das comunidades;
- Gerar instrumentos que possibilitem maior cobertura e proximidade dos serviços públicos das comunidades;
- Continuar a capacitar as associações comunitárias e juvenis e as ONG´s para consolidarem a sua atuação junto das suas comunidades;

- Gerar canais institucionais ágeis e flexíveis entre as demandas das comunidades e os serviços da administração pública;
- Criar novos instrumentos de gestão e execução participativa de desenvolvimento local;
- Definir as orientações estratégicas em diferentes domínios de atividade autárquica e municipal e as suas interligações e sinergias;
- Atingir o desenvolvimento sustentável, harmonioso e inclusivo do Município e a melhoria das condições de vida das comunidades locais.

IV- Abordagem Metodológica do PMDL

Para que este Plano fosse atualizado um grande número de pessoas participaram. Desde logo, houve reuniões e encontros com os responsáveis pelos serviços desconcentrados do Estado, com os líderes das associações comunitárias e as comunidades locais, que permitiram atualizar o diagnóstico socioeconómico anterior.

No rol dos encontros realizados destacam-se aqueles que tiveram lugar nos diferentes povoados, onde ficou patenteado o excelente nível de conhecimento que as pessoas residentes nas comunidades possuem dos seus problemas, necessidades e potencialidades. Por outro lado, em todas as comunidades, as pessoas revelaram vontade de participar e capacidade suficiente para definirem as suas próprias prioridades.

O Plano Municipal do Desenvolvimento Local (PMDL) do Maio foi atualizado por uma equipa da Câmara Municipal do Maio, constituída pela coordenadora do Gabinete Municipal de Desenvolvimento Local (GMDL), Julieta Dono, pelo chefe de Divisão de Informação, Comunicação e Imagem, Emílio Ramos e pela técnica administrativa Sandra Borges.

O Plano Municipal de Desenvolvimento Local deve servir de base às atividades a serem financiadas no Município, no âmbito dos Planos plurianuais, e deve ser tido em conta nos orçamentos municipais e nacionais.

Para a elaboração do Plano Municipal do Desenvolvimento Local do Maio foram envolvidos vários elementos, o que permitiu a identificação das prioridades definidas a nível das diferentes comunidades e dos diferentes atores. Assim foi possível a criação de programas, subprogramas, projetos e, uma vez realizada a priorização, foram retidos os seguintes domínios considerados prioritários:

- Infraestruturas
- Desenvolvimento Sustentável
- Turismo

V – Caracterização do Município

1 - Aspetos Físicos

A ilha do Maio faz parte do grupo de Sotavento do arquipélago de Cabo Verde, juntamente com as ilhas de Santiago, Fogo e Brava. É a mais meridional do conjunto das ilhas rasas situadas na parte oriental do país. Tem a forma elíptica, cujo eixo maior se dispõe no sentido Norte-Sul e abarca uma superfície de 269 Km^2, sendo 24,5Km de comprimento, por 16 Km de largura, representando 6,9 % do território nacional.

Assim como as outras do arquipélago, situa-se numa faixa de clima árido e semiárido, de separação entre a zona quente e temperada, que se encontra limitada entre o centro das altas pressões subtropicais do Atlântico Norte e a linha da convergência intertropical, onde se verifica a predominância dos ventos alísios.

A aridez da ilha, se justifica, em grande medida, pela ausência de uma orografia de elevadas altitudes - pois a altura máxima é de 437m - que traga alterações de clima, do mesmo modo a diminuta dimensão - reduzida a 269km^2 - não permite a criação de diferenciados microclimas, sendo desta forma toda a ilha árida a semiárida.

Os solos são de origem vulcânica, como as demais ilhas do arquipélago. Todavia nesta se observam sedimentos importantes para fins terapêuticos ou atividades extrativas como a argila, calcário e margas[1].

Entretanto a morfologia é marcada pela existência de vastas áreas planas onde se verifica a intrusão da salina que, associada à forte evaporação e aos ventos, criam as belíssimas salinas da ilha, cujos solos adjacentes se exibem cobertos de cristais de sal[2].

De um extremo ao outro, as altitudes predominantes variam de 30 a 70 metros, criando respetivamente as regiões denominadas planas setentrionais ocidentais e a dos planaltos nas áreas centrais e orientais, onde se observam as hortas e o maior perímetro florestal do país.

As dunas litorâneas que envolvem a ilha fornecem um toque peculiar ao perfil do Maio, sendo associadas às belíssimas praias de águas cristalinas que além de fornecer uma paisagem de riqueza especial, no fundo do mar encontra-se um ambiente de extrema beleza e excecionais condições a prática do mergulho. Certamente estes aspetos constituem um importante elemento de competitividade, tornando-se num potencial eixo de desenvolvimento.

Não obstante, é entre Maio e Boa Vista que se encontra a maior parcela da plataforma continental do país que juntas perfazem 66% dela. Assim depois da Boa Vista, o Maio

---

1 "Carta de Zonagem agro-ecológica" de Diniz e Matos 1998, extraídos do diagnóstico territorial, social e Económico do Maio

2 "A geologia do Arquipélago de Cabo Verde" de J. Bacelar Bebiano extraído do diagnóstico territorial, social e económico do Maio

oferece a maior concentração de espécies marinhas, pois é das áreas mais ricas em zooplânton, que se relaciona ao desenvolvimento de ovos de larvas de peixe e crustáceos[3].

A riqueza dos mares e dos sedimentos, contrastam com a escassez da flora terrestre, que se representa essencialmente pela existência de espécies adaptadas à aridez extrema e à escassez hídrica[4], traduzindo-se em gramíneas de pequeno porte e alguns esparsos arbustos de bombardeiro. Ainda se observam espécies como lacacã, pega saia, malva, grama, e nas áreas de salinas as halofitas como murraça e salsola soda[5].

Quanto à fauna terrestre se observam algumas espécies como aracnídeos, insetos, répteis e aves. Essas últimas, dado o seu comportamento peculiar, tem despertado algum interesse entre os cientistas.

2-Aspetos socioeconómicos

Dadas as características físicas da ilha pode-se compreender que a sua principal vocação foi, desde os primeiros tempos, a criação de gado caprino. Aspeto que, contudo, não justificou a sua povoação, pois os animais eram deixados soltos e periodicamente vinha-se à ilha realizar a tradicional chacina – carne de cabra salgada.

Atualmente, a pesca, a pecuária, a agricultura e a exploração florestal são as atividades económicas com maior expressão. O comércio tem de igual modo uma certa importância, enquanto ramo de atividade económica. De entre as famílias com um nível de vida mais estável constam aquelas que recebem remessas de emigrantes, um pequeno número de funcionários públicos e os comerciantes. Tratando-se de uma ilha com vocação turística, este setor vem ganhando alguma importância, revelando-se ser, no entanto, ainda incipiente, mas com boas potencialidades de desenvolvimento nos próximos anos, tendo em vista os projetos turísticos em carteira.

A população residente triplicou de 1940 a 2012, passando de 2.237 para 6.923 habitantes[6]. O tamanho médio das famílias estima-se em 3.6 elementos. Nas últimas décadas (80 e 90) constatou-se um incremento da população, na ordem dos 2%, resultante essencialmente da migração da população de Santiago. Segundo os dados do INE, a população residente no município do Maio é de 6.923 habitantes. Sendo que 3.361 são homens (48,5%) e 3.562 são mulheres (51,5%).

Dos 6.923 habitantes da ilha, uma franja de indivíduos extremamente jovem, sendo que 27,4% da população possui menos de 15 anos.

---

3 PANA Estratégico, MAAP 2000, e PAM, ETMA -Maio 2003, extraídos do diagnóstico territorial, social e económico do Maio

4 PANA Estratégico, MAAP 2000, extraídos do Diagnóstico territorial, social e Económico do Maio

5 J. Bacelar Bebiano em, “A geologia do Arquipélago de Cabo Verde”., extraído do diagnóstico territorial, social e económico do Maio

6 IMC 2012 – População residente

Não obstante a junção desse perfil populacional, do nível de escolaridade e das características da atividade económica - marcadamente lenta e pouco diversificada – a incidência da taxa de desemprego diminuiu consideravelmente, quedando-se nos 9%[7], bem abaixo da média nacional, que se situa nos 17%.O nível de escolaridade é reduzido pois cerca de 47%[8] da população possui apenas até ao ensino básico.

Para melhorar o quadro prevê-se no curto e médio prazo um franco desenvolvimento do setor turístico, o que trará algum incremento da atividade económica na ilha, já que as suas condições naturais constituem um grande atrativo para o turismo.

Os valores ambientais associados à tranquilidade da ilha e à sua riqueza cultural e etnográfica são potencialidades que começam por ser exploradas, encontrando-se o setor na sua fase inicial de desenvolvimento. Os recursos ambientais de suporte ao desenvolvimento do setor são as praias de areia branca e águas cristalinas e o clima agradável durante todo o ano. Existem grandes potencialidades para a prática dos desportos náuticos (windsurf, pesca desportiva, etc.). Também existem condições favoráveis para a prática do ecoturismo, pela via do devido aproveitamento dos recursos naturais (paisagens naturais, flora, fauna).

Todavia, há igualmente necessidade de prever a pressão demográfica que o setor acarretará aos serviços públicos, quer em termos de turistas quer em termos de migração da mão-de-obra em busca de emprego.

Ademais, face às debilidades apontadas – baixo nível de instrução, população extremamente jovem e economia lenta e pouco diversificada- mostra-se urgente criar-se estratégias de intervenção no sentido de propiciar capacitação para a população e criar condições de oferta de serviços/infraestruturas públicas, numa perspetiva de colmatar as necessidades atuais assim como evitar estrangulamentos futuros. É exatamente nesta perspetiva que este Plano se orienta.

---

7 IMC 2012 – Dados de Desemprego na Ilha no sentido lato para a população de 15 anos ou mais
8 IMC 2012 – Distribuição da população, segundo o nível de instrução mais elevado frequentado

II PARTE – DIAGNÓSTICO SOCIOECONÓMICO DO MUNICÍPIO

I -Introdução

O diagnóstico territorial, social e económico da ilha do Maio, foi feito através dos dados dos vários parceiros quer a nível local quer a nível nacional. Este diagnóstico foi realizado em Janeiro de 2014 onde se pode identificar os problemas da ilha.

A atualização do diagnóstico da ilha foi feita recolhendo os dados de todas as instituições e ONG's da ilha, onde foram retratadas todas as atividades realizadas e os resultados obtidos no ano transato.

Com as rondas pelas localidades em Outubro de 2014, e ouvida a população foram identificados os principais problemas que se propõem nas linhas que se seguem.

II – Problemas

Durante o mês de Outubro de 2014 foram feitos contactos com a população de toda a ilha do Maio para fazer o levantamento das suas necessidades.

Os problemas apresentados pela população têm fundamentalmente a ver com a falta de incentivos para o desenvolvimento das suas atividades como a pesca a agricultura a e criação de gado.

Com a falta de emprego observou-se uma fraca dinâmica económica em quase toda a ilha e tem-se verificado um abandono da mesma por parte dos jovens.

A tendência à perpetuação desse ciclo ao longo dos anos desemboca em problemas sociais patentes na ilha do Maio a vários níveis. O quadro que se segue sintetiza esse ciclo de problemas associado ao subdesenvolvimento do Maio.

Quadro 1 – Síntese dos problemas locais

I - Tema: Atividade Económica		
1-Setores de Atividade		
Área	**Identificação dos Problemas**	**Causas**
1.1-Setor Primário: Agricultura, Pecuária e Pesca	1.1.1- Baixa produtividade	➢ Ausência de racionalização da produção ➢ Reduzido apoio técnico e financeiro ➢ Necessidade de introdução de técnicas melhoradas ➢ Sobre-exploração dos recursos escassos ➢ Falta de formação profissional
	1.1.2-Ausência de visão de Mercado	➢ Falta de formação em empreendedorismo ➢ Pouca visita e participação nas feiras de agronegócio ➢ Falta de formação na gestão de negócios
1.2-Setor de transformação artesanal: Cerâmica / Tecelagem e Fabrico de Queijo	1.2.1- Reduzido dinamismo produtivo	➢ Pouca organização produtiva conjunta ➢ Poucos incentivos financeiros ➢ Ausência de formação de gestão em pequenos negócios
	1.2.2- Subaproveitamento da comercialização	➢ Ausência de aproveitamento de nichos do mercado interno e externo ➢ Fraca produtividade
1.3-Setor Terciário - Comércio e Serviços	1.3.1Caráter essencialmente familiar	➢ A maioria não possui uma organização eficiente ➢ Não há sistematização ➢ Atividade informal
	1.3.2-Não é visto como oportunidade de negócio	➢ O turismo não é considerado como fonte de rendimento
	1.3.3- Reduzida actividade económica real	➢ Tímida aposta no setor ➢ Visão exógena do desenvolvimento do turismo

I- Tema: Atividade Económica		
2-Outros intervenientes da economia local		
Área	**Identificação dos Problemas**	**Causas**
2.1-Investimento	2.1.1 Reduzido Investimento Privado	➢ Reduzida geração de rendimentos internamente –Logo, reduzido nível de poupança que permita investimento ➢ Reduzida propensão ao risco- Logo, reduzido investimento em atividades inovadoras ➢ Investimento dos emigrantes aquém do desejável
2.2-Mercado Local	2.2.1-Escassez da demanda	➢ Debilidade do poder de compra
	2.2.2-Elevado preço dos produtos no mercado local	➢ Situação de eterna escassez de produtos no mercado interno
2.3-Infraestruturas	2.3.1- Limitada oferta quantitativa e qualitativa no transporte	➢ Falta de uma política clara no que diz respeito ao transporte

II- Perfil da Mão-de-obra		
3-Caracterização da mão-de-obra		
Área	**Identificação dos Problemas**	**Causas**
	3.2.1-Número reduzido de quadros superiores	➢ A maioria da população da ilha com esse nível mantém-se na Praia ➢ São reduzidos os incentivos à atração desse nível para o Maio
3.2-Empregabilidade	3.2.2- Reduzida competitividade do mercado laboral	➢ Desconhecimento sobre a realidade de mercados laborais mais dinâmicos ➢ Ausência de política de autoemprego ➢ Tendência à mentalidade assistencialista

III – Deficiências estruturais de longo prazo		
4-Resultados das Deficiências de I (Debilidades Económicas) + II (Debilidades da mão-de-obra)		
Área	**Identificação dos Problemas**	**Causas**
4.1-Deficiências no Mercado de Trabalho	4.1.1-Desemprego 4.1.2- Subemprego	➢ **Debilidades da Atividade Económica**
5- A perpetuação das deficiências no mercado de trabalho → Problemas Sociais		
5.1Aspetos Sociais	5.1.1 -Problemas de inserção social, para: ➢ Chefes de família com baixo nível de instrução ➢ Mulheres fora do mercado de trabalho ➢ Jovens sem emprego	➢ **Debilidades da Atividade Económica = Deficiências no mercado laboral → Desemprego e Subemprego**
	5.1.2-Surgimento de grupos de risco ➢ Jovens, sem qualificação profissional ➢ Trabalhadores desqualificados, com empregos precários ➢ Famílias numerosas, cujo chefe é a mulher em situação de desemprego	
	5.1.3- Ciclo de aprofundamento da desigualdade territorial pela fraca quantidade de oportunidade e ausência de serviços básicos em localidades do interior	

III- Oportunidades

Apesar da multiplicidade de problemas encontrados na ilha e a tendência à manutenção do ciclo de subdesenvolvimento agravado pela sua situação ultraperiférica, uma série de oportunidades despontam para o Maio, permitindo que se trace estratégias de intervenção de forma a sair daquele ciclo. Note-se:

Quadro 2- Síntese das oportunidades locais

Setores	Oportunidades
Agrícola	➢ Plano Diretor das áreas protegidas ➢ Implementação da técnica da rega gota-a-gota, possibilitando o alargamento da área de regadio ➢ Interesse de jovens agricultores na introdução de novas técnicas ➢ Interesse na diversificação de rendimentos
Pecuária	➢ Vocação da ilha para a pastorícia ➢ Património pecuário ➢ Interesse da população local pela atividade ➢ Conhecimento secular do setor ➢ Vocação para a transformação dos produtos do setor ➢ Existência de mercados potenciais
Piscatório	➢ Existência da Associação dos Pescadores do Maio – APM ➢ Existência de Associação de Peixeiras do Maio ➢ Existência de inspetores e animadores na ilha ➢ Atividades associativas reconhecidas a nível nacional ➢ Presença de iniciativas de apoio técnico e material aos pescadores ➢ Maior plataforma continental do país, juntamente com Boa Vista ➢ População piscatória consciente acerca da importância da pesca artesanal sustentável ➢ Interesse da população na diversificação de rendimentos na atividade ➢ Política de microcrédito para o setor das pescas
Comércio	➢ Escoamento dos produtos internos ➢ Proximidade geográfica do mercado da Praia ➢ Despertar da consciência da necessidade de busca de mercados para colocação dos produtos ➢ Interesse em novas atividades no setor ➢ Política de microcrédito
Infraestruturas	➢ Anel viário concluído ➢ Existência do porto ➢ Necessidades identificadas a nível institucional e populacional ➢ Possibilidade de financiamento, via parceiros externos ➢ Produção da energia a partir dos recursos renováveis ➢ Existência de Escola Secundária no Maio ➢ Existência de um aglomerado de habitação social (Casa para Todos) ➢ Existência de uma Esquadra de Polícia ➢ Existência de um Centro de Saúde
Oportunidades para o emprego e mão-de-obra	➢ Oportunidades para autoemprego no turismo endógeno ➢ Instituições de formação ➢ Atração de investimentos externos, através da SDTIBM ➢ Criação de empresas internas e atração de externas absorvedoras de mão-de-obra ➢ População ativa elevada ➢ Implementação de projetos diversos em prol da comunidade envolvendo associações comunitárias

IV- Análise Swot

Das oportunidades existentes na ilha é possível traçar uma análise Swot tendo em conta as suas principais fragilidades. Nesta análise Swot vamos colocar em foco as possibilidades de intervenção.

Quadro 3- Síntese da Análise Swot

Analise SWOT da Ilha do Maio	
Forças	➢ População reduzida e aberta a novas abordagens ➢ Espírito de solidariedade mútua ➢ Abertura às pessoas de fora ➢ Reduzida extensão territorial ➢ Alguma consciência das possíveis ameaças externas ➢ Identidade cultural ➢ Cultura de partilha e confiança mútua ➢ Abundante população jovem ➢ Pacatez e tranquilidade da ilha ➢ Desenvolvimento da agricultura, artesanato, pesca e pecuária ➢ Remessas dos emigrantes ➢ Promoção de habitação social (Programa Casa para Todos do Governo e dos Programas de autoconstrução e reabilitação de moradias da Câmara Municipal) ➢ Maior parte da população tem acesso ao saneamento básico, água e energia ➢ Existência de boas infraestruturas (Complexo Casa para Todos, Nova Escola Secundária do Maio, Esquadra Policial, Centro de Saúde, Anel Rodoviário Fechado, entre outros).
Fraquezas	➢ Dificuldade de organização ➢ Sentimento de isolamento ➢ Ausência de visão de mercado ➢ Tendência à mentalidade assistencialista ➢ Reduzido nível de instrução ➢ Dificuldade de execução de trabalhos em grupo ➢ Vulnerabilidade às fragilidades estruturais da economia ➢ Fraco desenvolvimento turístico ➢ Dificuldades no acesso ao microcrédito, por causa da burocracia ➢ Irregularidade dos transportes marítimos e aéreos ➢ Inexistência de médicos especialistas na ilha ➢ Indústria deficitária (não há fabrica de cimento e de empresas de transformação do pescado) ➢ Ilha de importação
Oportunidades	➢ Desenvolvimento endógeno do turismo ➢ Novas oportunidades de negócio ➢ Iniciativas institucionais voltadas ao desenvolvimento ➢ Maior oferta de Ensino/Formação ➢ Programas de proteção ambiental ➢ Interesse de organizações internacionais na proteção ambiental ➢ Conjuntura política do país (sistema democrático instituído) ➢ Proximidade geográfica da cidade da Praia ➢ Parceria especial entre Cabo Verde e União Europeia (facilidade de circulação de pessoas, e bens, redução da burocracia e aceleração da economia) ➢ Globalização (maior acesso à comunicação, informação e tecnologia)
Ameaças	➢ Desenvolvimento do turismo sem envolvimento da população ➢ Crescimento demográfico via migração descontrolada e entrada de turistas ➢ Pressão sobre os serviços públicos ➢ Pressão sobre os recursos naturais escassos ➢ Investimentos privados de baixa qualidade face aos interesses do desenvolvimento local ➢ Crise internacional (desemprego, desaceleração da economia) ➢ Imigração (desemprego, degradação ambiental e urbana) ➢ Violência urbana/aumento do tráfico de drogas por força do desenvolvimento turístico previsto

V-Conclusões

A conclusão que se chega após a análise dos principais elementos do diagnóstico é que de facto são inúmeras as dificuldades encontradas a nível local, mas em contrapartida, pode-se traçar estratégias de intervenção com vista a colmatar as lacunas identificadas.

Certamente as oportunidades são latentes e para que possam ser aproveitadas da melhor forma possível ou seja maximizar o bem-estar da população de forma sustentável e integrada, uma série de ações têm que tomar lugar na atualidade com vista a reverter a tendência à manutenção do ciclo vicioso do subdesenvolvimento local.

As necessidades da ilha são múltiplas e requerem ações prementes. Assim, se apresenta seguidamente o Plano Municipal de Desenvolvimento Local, onde se apontam estratégias desenhadas conjuntamente com a comunidade para consubstanciar uma sólida evolução económica e social da ilha do Maio.

III PARTE – PLANO MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

I -Introdução

Países subdesenvolvidos possuem falhas económicas estruturais que dificultam a saída do ciclo de eternas debilidades económicas, nomeadamente o investimento em setores infraestruturais ou a dinamização do investimento do setor privado doméstico que perpetue a elevação do emprego e da renda nacional, são aspetos que ultrapassam a perspetiva meramente conjuntural e remete à necessidade de políticas económicas estruturais de médio e longo prazo.

Cabo Verde, apesar de constar como um país de rendimento médio, evidencia ainda traços marcantes de uma economia altamente frágil e fortemente dependente da conjuntura internacional. Como tal, o país ainda está longe de se sentir capaz em termos de geração de emprego e renda, nos níveis necessários à melhoria das condições de vida da população.

Neste cenário sombrio, Maio, devido a sua condição ultraperiférica no contexto nacional, não foge à regra e também debate com problemas estruturais a nível económico e infraestrutural.

Os principais problemas localmente identificados pelo diagnóstico realizado ainda em 2014, e na atualidade comprovados no terreno, se traduzem – de forma sucinta – pela fragilidade da economia local, de carácter incipiente e fraca dinamização dos setores de atividade económica, dada a escassez de investimento e diversificação de atividades a nível local. Essas características da economia do Maio, em última análise desembocam no eterno problema do desemprego ou subemprego, comum aos países subdesenvolvidos.

Não obstante essas adversidades, a ilha tem melhorado de forma significativa os indicadores de desenvolvimento e apresenta potencialidades humanas e naturais que, a serem bem exploradas, poderão alavancar o crescimento económico necessário à melhoria

das condições de vida da população local. A isso se junta uma grande confiança que impele os maienses à construção de um "*Djarmai*" melhor.

É no sentido de se definir alternativas estratégicas de desenvolvimento a nível local e fornecer orientações sobre as diretrizes a seguir, com vista à superar - pelo menos parcialmente – as dificuldades sociais e económicas acima descritas e a aproveitar as muitas potencialidades existentes, que surge a proposta atualizada do Plano Municipal de Desenvolvimento Local.

Este documento, que debruça sobre a realidade maiense, se situa num período relativamente curto (2015 e 2016), dando continuidade ao anterior que decorreu entre 2009 e 2014, com a necessária atualização, em termos de programas, subprogramas e projetos a implementar.

II – Visão

A Visão da população do Maio para 2016 é a seguinte:

Um Município com uma economia mais pujante, capaz de aproveitar as potencialidades existentes e os ganhos já alcançados em muitos setores-chave e, assim, promover uma crescente melhoria a nível de acesso ao emprego e rendimento necessários à garantia de uma vida mais satisfatória da população local.

III - Objetivos Estratégicos

O PMDL visa alcançar, no horizonte 2015-2016, um desenvolvimento sustentável, com intervenções que visem atingir ganhos a vários níveis, designadamente Infraestrutura, Desenvolvimento Sustentável e Turismo, beneficiando as gerações atuais e perspetivando um futuro melhor para as gerações vindouras.

Nas Infraestruturas ambiciona-se:

- Dotar a ilha de melhores condições, a nível dos transportes marítimos, terrestres e aéreos;
- Reforçar os ganhos já alcançados nos setores de saúde, saneamento, urbanismo, educação e ensino;
- Prosseguir com a melhoria de condições essenciais à retensão da população nas suas localidades;
- Aproveitar as grandes potencialidades da ilha em matéria de energias renováveis.

No Desenvolvimento Sustentável aspira-se:

- Impulsionar um crescimento que fomente o acesso ao microcrédito, ao autoemprego, e que aproveite ao máximo as potencialidades naturais e humanas da ilha. Por outro lado, é essencial que se criem empresas de caráter formal com capacidade de gerar empregos;
- Continuar com uma abordagem participativa no processo de desenvolvimento, no qual a envolvência da população local, dos serviços desconcentrados do Estado, das

associações comunitárias e das ONG´s nacionais e internacionais presentes na ilha, é tida como fator essencial na definição de políticas públicas;

- Zelar para que toda a população local usufrua dos ganhos alcançados em todos os setores municipais;
- Prosseguir com a diminuição das assimetrias regionais existentes.

Quanto ao Turismo, quer-se:

- Fomentar um desenvolvimento do setor que, além de valorizar a proteção ambiental, saiba transformar as potencialidades endógenas existentes em oportunidades para gerar mais investimentos que contribuam para a melhoria das condições de vida da população local;
- Continuar a preparar a população local, sobretudo através da aposta na educação e formação profissional, para saber aproveitar das vantagens do desenvolvimento turístico previsto;
- Continuar a investir em melhorias nos setores adjacentes ao turismo e na oferta de serviços a ele afetos.

IV- Orientações Estratégicas

Objetivos Estratégicos	**Eixos Estratégicos**
Infraestrutura	Reforço da oferta de equipamentos e serviços públicos
Desenvolvimento Sustentável	Dinamização da actividade económica Reforço da capacidade de mão-de-obra e emprego Meio ambiente e desenvolvimento Integração social e territorial
Turismo	Turismo Endogenamente Gerado: Captação da demanda e adequação da Oferta

IV. I – Infraestruturas

1-Programa:Reforço da Oferta de Equipamentos e Serviços Públicos

Apesar de a ilha possuir ótimos indicadores, em termos de existência de infraestruturas em setores-chave como saúde, saneamento, educação, ensino e energia, é visível a necessidade de se promover uma maior eficácia a nível da satisfação dos serviços prestados à população local.

Por essa razão, torna-se imperativo diminuir o nítido desfasamento entre a prestação de serviços/oferta de infraestruturas de base e as necessidades da população, equilíbrio sem o qual não se pode superar as marcas do subdesenvolvimento local.

A experiência mostra que caso as questões infraestruturais básicas não forem satisfeitas é impossível chegar a um desenvolvimento local sustentado, pelo que o porvir será um crescimento económico enviesado e fragilmente alicerçado.

Saúde e saneamento

1.1-Subprograma: Melhoria da Gestão dos Resíduos Líquidos

Com a conclusão das redes de esgoto da Calheta e do Barreiro abrem-se as perspetivas para uma melhoria significativa na gestão dos resíduos líquidos.

Além disso, a ilha possui uma grande cobertura em termos de instalações sanitárias[9], uma das mais altas do país, fruto de um intenso programa que, nos últimos anos, abarcou todos os povoados, contando com a colaboração da cooperação internacional, o que contribuiu de forma significativa para a melhoria da saúde pública e das condições de vida das populações.

Contudo, a cidade do Porto Inglês, principal centro urbano da ilha, e que por isso alberga a maior parte da população, ainda carece de um idêntico sistema de gestão. Esta situação pode ser agravada a médio prazo devido a intensa pressão que se prevê na indústria turística, e que deve acarretar consigo um aumento populacional.

Tendo em vista esses dois aspetos essenciais – tendência natural ao aumento populacional e perspetiva do advento da indústria turística – cabe solucionar tais dificuldades através da dotação da ilha de elementos básicos, num primeiro momento para permitir uma melhor satisfação das necessidades essenciais da população e futuramente para evitar constrangimentos no setor que se pretende seja a base da economia da ilha.

✓ *Estratégias*

- Promoção de elaboração de um estudo técnico para construção da rede de esgotos e ETAR da Cidade do Porto Inglês
- Dotação da população de meios para evacuação adequada
- Promoção de uma gestão mais racional dos resíduos líquidos
- Consciencialização da população para a problemática

✓ *Medidas e Modelos*[10]

- Elaborar estudo técnico para construção da rede de esgotos na Cidade do Porto Inglês
- **Consciencializar a população** – Na atualidade a maioria da população dispõe de instalações sanitárias. O caminho a seguir será de se intensificar as campanhas de sensibilização junto da população para o uso dessas instalações e de outras formas adequadas de eliminação dos resíduos líquidos.

9 Segundo dados do IMC 20112, Maio possui uma cobertura em termos de instalações sanitárias de 87,4%, bem superior à média nacional que se situa nos 73,4%.

10 Este item foi realizado com a participação da equipa técnica Municipal para o Meio Ambiente e tendo como base documental o PAM.

Em síntese, as prioridades do subprograma são as seguintes:

- Projeto: Elaboração de um estudo técnico para construção da rede de esgotos na Cidade do Porto Inglês

1.2- Subprograma: Melhoria da Gestão dos Resíduos Sólidos

No caso da ilha do Maio, a problemática dos resíduos sólidos ainda não atingiu níveis alarmantes. A forma de evacuação mais utilizada é o recurso a contentores, cuja abrangência se situa nos 79,4%, superando a média nacional de 53,4% (dados do IMC 2012).

Segundo o PAM – Plano Ambiental Municipal - essa questão já merece ser observada com alguma cautela, visto que hábitos culturalmente inculcados podem conduzir a situações desastrosas caso haja um significativo aumento populacional.

Este aspeto toma uma amplitude mais abrangente ao se considerar que o Maio, terá provavelmente a afluência de pessoas de outras regiões do país ou de fora, que consigo podem trazer hábitos de eliminação de resíduos pouco adequados. A consequência é uma real ameaça a todo o desenvolvimento e mais-valia da ilha na vertente turística, caso tal aspeto não esteja devidamente considerado.

Há igualmente que proporcionar uma consciencialização da população quanto a importância da limpeza do meio, tanto para a manutenção da salubridade como da perspetiva estética, pois é aspeto crucial para uma ilha que propõe que o turismo seja o grande motor de desenvolvimento local.

✓ *Estratégias*

- Melhoria do serviço de recolha e tratamento dos resíduos sólidos
- Introdução de uma gestão mais eficiente e reaproveitamento dos resíduos sólidos
- Consciencialização da população sobre a problemática

✓ *Medidas e Modelos*

- Reforçar os meios físicos e humanos para a melhoria da gestão dos resíduos sólidos

Em síntese, as prioridades do subprograma são as seguintes:

- Projeto: Reforço da infraestruturação e gestão integrada dos resíduos sólidos (remodelação da frota de carros de lixo, contentores, recolha seletiva e construção do aterro sanitário)
- Projeto: Reforço da fiscalização urbana e criação de uma equipe estrategicamente coordenada para a limpeza do meio

1.3 – Subprograma: Gestão dos Recursos Hídricos

Localmente essa gestão cabe aos SAAS - Serviços Autónomos de Água e Saneamento, sendo compartilhado com a Câmara Municipal do Maio.

Importa mencionar que nesta ilha se verificam um dos melhores indicadores nacionais no que se refere às ligações domiciliárias[11]. Em termos de produção, nos últimos anos houve melhorias significativas, com um incremento da capacidade produtiva instalada de água dessalinizada para 800 m³, sendo a quantidade de produção diária de 400 m³.

A política local para o setor hídrico consiste em consolidar e otimizar todo o sistema de produção e distribuição de água dessalinizada, canalizando esse precioso líquido para o consumo doméstico, libertando, assim, as demais fontes desse recurso para a agricultura, setor no qual existem profundas dificuldades em poupar água.

Constrangimentos vinculados à gestão distributiva têm colocado a população frente à problemática do abastecimento irregular e insuficiente[12]. Em contrapartida, o perfil particularmente seco da ilha, implica que a utilização desse recurso da forma mais racional dever ser objetivo estratégico perseguido com todo o afinco a nível local.

- ✓ *Estratégias*

- Introdução de melhorias na gestão da rede de distribuição de água
- Inversão da sobre-exploração dos recursos hídricos
- Aumento da capacidade produtiva

- ✓ *Medidas e Modelos*

- Melhorar a gestão das infraestruturas e equipamentos de distribuição
- Promover mecanismos de maior articulação entre os SAAS e as populações

Em síntese, as prioridades do subprograma são as seguintes:

- Projeto: Introdução de melhorias na rede de canalização e distribuição em localidades específicas
- Projeto: Melhorias da gestão da água na ilha - Colocação de contadores nos furos e reforço da fiscalização

Educação e Ensino

1.4-Subprograma: Construção e Reabilitação das Infraestruturas de Ensino

Como já referido, a educação e a formação são aspetos cruciais sem os quais torna-se

11 Segundo dados do IMC 2012, 75,5% da população do concelho do Maio, possuía água canalizada da rede pública nas suas moradias, ao passo que a média nacional é de 59,1,%

12 Regularidade não significa ter água 24 horas todos os dias, mas sim possuir dias e horários certos que sabe que a água da rede chega às torneiras de forma suficiente a completar os seus reservatórios

impossível atingir-se um real desenvolvimento local, nomeadamente através de uma oferta mais eficiente em termos quantitativos e qualitativos de ensino.

Para se primar por um ensino de qualidade, há que haver infraestruturas e equipamentos que possam satisfazer as necessidades laborais dos envolvidos na área, bem como estimular a motivação dos alunos.

Deste modo, a ilha já dispõe de uma boa oferta de estruturas de ensino, desde o pré-escolar, até o ensino secundário e profissional. Contudo, é necessário haver intervenções a nível de reabilitação das infraestruturas, sobretudo nos ensinos pré-primário e primário, por forma a acolher da melhor forma os alunos e os profissionais da área educativa. Também é crucial que se crie uma escola para o ensino privado, destinado aos alunos que se encontram fora do sistema educativo.

- ✓ *Estratégias*

- Promoção da qualidade das infraestruturas de ensino
- Incentivo ao desenvolvimento laboral e do ensino nas instituições educativas

Em síntese, as prioridades do subprograma são as seguintes:

- Projeto: Promover a reabilitação de escolas de Ensino Básico Integrado e Jardins Infantis (reabilitação, água e eletrificação)
- Projeto: Incentivo à criação de uma Escola Secundária Privada

Energias Renováveis

1.5- Subprograma: **Oferta de Energia, Via Fontes Alternativas**

É facto que em Cabo Verde o consumo privado e coletivo de energia e água depende diretamente da produção da energia elétrica e esta por sua vez depende do petróleo. Esse aspeto torna o país ainda mais dependente do exterior, pois o custo da produção de água e energia varia conforme as oscilações daquele produto no mercado internacional.

O aumento da produção pela via tradicional encerra necessariamente custos progressivamente maiores para a aquisição daquele combustível, no contexto de um país de parcos recursos económicos. Não obstante, essa forte dependência pode levar a sérias espirais inflacionárias, perante a elevação do preço do produto que possui um papel essencial na satisfação das necessidades básicas da população.

Neste sentido, uma estratégia apropriada de médio e longo prazo seria o investimento em energias alternativas que embora tenham um elevado custo inicial, possui as seguintes vantagens: reduz a dependência económica da sazonalidade do preço do petróleo; reduz as necessidades de importação, logo possui impactos positivos sobre a Balança de Pagamentos (já amplamente deficitária); não agride o meio ambiente; e as matérias-primas de base podem ser encontradas internamente.

✓ *Estratégias*

- Fomento à busca de formas alternativas de energia para o Maio
- Incentivo à entrada de empresas no setor
- Incentivo ao aumento da capacidade produtiva

✓ *Medida e Modelo*

- Introduzir as energias alternativas na ilha, via parceria público-privada

Em síntese, as prioridades do subprograma são as seguintes:

- Projeto: Estímulo da parceria público-privada para as energias alternativas
- Projeto: Introdução das vertentes - eólica directamente na rede, solar para habitação e energias alternativas para a dessalinização de água

Serviços e Infraestruturas de Transportes

1.6- Subprograma: Dotação de Transportes Marítimos

Os problemas associados aos transportes marítimos têm sido um dos maiores calcanhares de Aquiles do processo de desenvolvimento da ilha do Maio.

Esses problemas se relacionam não somente à irregularidade dos transportes marítimos (dificuldades na programação das viagens), como também à questão da inadequação do porto atual.

Neste contexto, torna-se crucial a necessidade de se regularizar os transportes marítimos, como forma de promover o turismo interno, e a resolução da questão portuária, através da adaptação do atual, com uma rampa *roll-on rol-off,* ou a construção de um nova infraestrutura na zona de Pau Seco.

A promoção de ligações marítimas regulares, feito por navios rápidos e de grande qualidade, aumentando o nível de conforto dos passageiros, é sem dúvida alguma um dos elementos-chave no desenvolvimento turístico da ilha e da sua integração nacional.

Além desse aspeto básico de transporte quotidiano de passageiros, é premente fornecer aos cidadãos locais, garantias sobre a segurança de vida através de meios que permitam evacuações de urgência.

Finalmente, ainda na esfera marítima, para complementar a criação de uma estação costeira, é essencial a garantia de meios marítimos para a fiscalização, pois se o mar da ilha é dos mais ricos do país, por outro lado a sua biodiversidade marinha é extremamente frágil sendo constantemente alvo de sobre-exploração[13].

Nesse sentido, o órgão fiscalizador local desse recurso necessita ter meios humanos e materiais (em particular transporte) reforçados para efetuar as suas atividades de modo realmente eficiente sobre uma das maiores preciosidades da ilha – O mar.

13 Segundo o PAM

✓ *Estratégias*

- Diversificação da oferta de transporte marítimo
- Calendarização voltada ao turismo e recreação
- Promoção da qualidade e eficiência nos transportes marítimos
- Garantia da satisfação das necessidades básicas

✓ *Medidas e Modelos*

- Dotação de infraestruturas e equipamentos marítimos
- Identificação dos possíveis ofertantes interessados e promoção da entrada de privados nesse ramo de atividade para transporte intra-ilha e inter-ilha
- Promoção da parceria público-privada – criar incentivos de base para entrada de privados

Em síntese, as prioridades do subprograma são as seguintes:

- Projeto: Reabilitação do Porto da Cidade do Porto Inglês ou construção de um novo Porto em Pau Seco
- Projeto: Promoção de transportes marítimos e aéreos eficientes de passageiros

1.7- Subprograma: Dotação de Transportes Terrestres

De um modo geral, a ilha dispõe de estradas em boas condições que embora não sejam todas asfaltadas estão em bom estado de conservação circundando a ilha em vias localizadas próximas ao mar. O anel viário está fechado.

O fechamento do anel viário constitui infraestrutura estratégica para o desenvolvimento da ilha, uma vez que contribui para o desencravamento das localidades, facilitando a rápida circulação de pessoas e bens.

Apesar de a ilha estar ligada de ponta a ponta, subsistem ainda problemas nos transportes terrestres entre as localidades. Há casos em que se torna complicado a deslocação de pessoas entre os diferentes povoados, devido ao facto de não existir uma eficiente programação e oferta de transportes, sobretudo no domínio da atividade turística.

Outro aspeto tem a ver com a necessidade de haver um reforço da rede de transporte escolar dos alunos do Ensino Primário e Secundário.

✓ *Estratégias*

- Dotação da ilha de uma eficiente rede de transportes terrestres
- Promoção da coesão territorial e social
- Promoção da utilização da rede para fins turísticos

✓ *Medidas e Modelos*

- Criar infraestruturas e equipamentos terrestres

- Incentivar a organização dos transportadores já existentes e promoção da entrada de novos transportadores.

Em síntese, as prioridades do subprograma são as seguintes:

- Projeto: Regularidade e organização dos transportes terrestres para o interior
- Projeto: Reforço da rede de transporte escolar dos alunos do Ensino Primário e Secundário.

1.8- Subprograma: Dotação de Transportes Aéreos

Apesar de distar a uns meros 10 minutos da Cidade da Praia, Maio tem enfrentado graves problemas de ligação aérea com a capital do país, tanto a nível da programação dos voos, como do preço dos bilhetes.

Essa situação não condiz com a estratégia de promoção do desenvolvimento turístico, pois qualquer visitante encontra enormes dificuldades sempre que pretende vir para o Maio.

Por outro lado, se Maio quer atrair investidores e turistas estrangeiros, há que pensar na construção de um aeroporto internacional.

Por isso é preciso haver esforços para redução dos preços dos transportes aéreos, maior regularidade nos voos, seguindo uma programação que incentive a atividade turística e a edificação de um aeroporto internacional.

✓ *Estratégias*

- Calendarização voltada ao turismo e recreação
- Promoção da qualidade e eficiência nos transportes aéreos

✓ *Medidas e Modelos*

- Zelar pela redução dos preços dos voos
- Incentivar a programação dos voos em benefício da actividade turística

Em síntese, a prioridade do subprograma é a seguinte:

- Projeto: Elaboração do estudo de viabilidade económica do aeroporto internacional

1.9- Subprograma: Ordenamento do Território

Nos últimos anos, a ilha vem dando importantes passos na questão do ordenamento do território, após a aprovação de instrumentos como o Plano Director Municipal (PDM), Plano de Desenvolvimento Urbano (PDU) de Morro, Plano de Ordenamento Turístico (POT) das Zonas de Desenvolvimento Turístico Integrado (ZDTI´s) e o Esquema Regional de Ordenamento do Território (EROT).

A eficiente planificação do território constitui um valioso contributo para o processo de desenvolvimento local, pois melhora a sua gestão, permitindo uma ocupação adequada que resulta na maximização da utilização, com impactos positivos sobre o próprio turismo. Por outro lado, o ordenamento do território também contribui grandemente para a satisfação das necessidades da população.

Do ponto de vista interno, se deve ainda prever desde já uma utilização ótima de toda a extensão do território dado que embora seja fraca a densidade populacional, pode-se antever uma elevação progressiva, a medida que se verifique o fomento da atividade turística.

Contudo, a população da ilha continua à margem da importância que tem os instrumentos de ordenamento e gestão do território já aprovados. Urge uma intensa divulgação desses instrumentos junto das comunidades locais e a facilitação do seu acesso a utilização do solo.

- ✓ *Estratégias*

- Criação de mecanismos que permitam a divulgação dos instrumentos de ordenamento e gestão do território junto das comunidades locais;
- Incentivo a uma gestão partilhada e participativa do território
- Uso racional e sustentável do território quer por entidades estatais, quer pelas populações

- ✓ *Medidas e Modelos*

- Promover formas de utilização do solo da ilha
- Organizar encontros com as comunidades locais e facilitar o contacto com os instrumentos de gestão e ordenamento do território

Em síntese, a prioridade do subprograma é a seguinte:

- Projeto: Elaboração dos Planos de Ordenamento Setoriais para as localidades da ilha

IV. II - Desenvolvimento Sustentável

2 – Programa: Dinamização da Atividade Económica

A economia da ilha é pouco diversificada e, não obstante, as potencialidades existentes quer no setor primário quer no setor secundário, grande parte das atividades praticadas nos referidos setores mal conseguem garantir a subsistência das famílias. Esta situação é, em parte, explicada pelo facto de serem utilizadas técnicas obsoletas, associadas a sobre-exploração dos recursos que constituem entraves a um real desenvolvimento económico.

Não há um setor empresarial forte, capaz de gerar empregos e rendimentos. O mesmo é dizer que o investimento privado é bastante incipiente. Por outro lado, a mão-de-obra é pouco qualificada.

Nos últimos anos, com a crise global, até mesmo o ramo de construção civil, que vinha ganhando crescimento, embora dominado por poucas empresas, apresenta uma real tendência descendente. Nesse ramo, os empregos são, de um modo geral, de fraca estabilidade, elevada sazonalidade e fraco nível de rendimento, salvo quando o trabalhador pode aglutinar o emprego em determinada empresa e a prestação de serviços, realizada de forma autónoma.

Para que a economia da ilha ganhe uma nova dinâmica, é necessário que haja uma verdadeira aposta na promoção do autoemprego, seja pela via do empreendedorismo, seja pelo reforço do acesso ao microcrédito e ainda através da formação profissional. Contudo, é crucial que se resolva, de vez, a questão da acessibilidade externa, como incentivo à atração de investimentos privados externos.

2.1 – Subprograma: Reforço da Capacidade Empresarial e Mercado Laboral

Na ilha é muito reduzido o número de empresas a laborar, e como tal, diminuta a capacidade de investimento e de absorção da mão-de-obra, já de si, pouco especializada, devido ao baixo nível de formação.

Neste cenário, urge a necessidade de se despertar nos maienses um espírito empreendedor que consiga aproveitar as oportunidades de negócios existentes e saiba aplicar as melhores técnicas empresariais em prol da rentabilização das atividades económicas.

✓ *Estratégia*

- Promoção de novas atividades criadas endogenamente geradoras de rendimento;
- Concessão de apoio técnico e acompanhamento das atividades económicas;
- Criação de mecanismos de orientação e dinamização do espírito empreendedor;
- Reforço do acesso ao microcrédito, como mecanismo de geração do autoemprego;
- Continuação de aposta em formações viradas para o mercado laboral;

✓ *Medidas e Modelos*

- Fornecer apoio técnico, de forma a incrementar a capacidade empresarial tanto a nível individual como de grupos e o empreendorismo a nível local.
- Facilitar o acesso ao microcrédito a pequenos investidores em setores importantes da economia local;
- Atrair empresas fora da ilha, através da criação de condições favoráveis ao investimento económico;
- Promover ações voltadas à sensibilização para importância da vertente empresarial na atividade económica;
- Conceder apoio à elevação da empregabilidade da mão-de-obra, através da sua formação.

Em síntese, as prioridades do subprograma são as seguintes:

- Projeto: Atracão de empresas externas para setores estratégicos
- Projeto: Sensibilização para mentalidade empresarial

2.2– Subprograma: Desenvolvimento do Setor Primário

A utilização de técnicas tradicionais e obsoletas no setor primário tem conduzido a ilha a uma sobre-exploração dos recursos disponíveis, nalguns casos, e um subaproveitamento desses recursos.

Neste contexto, o setor primário, onde a ilha possui grandes potencialidades, sobretudo na pesca e pecuária, a atividade produtiva não consegue ir além da satisfação das necessidades da população local em alimentação básica.

Por isso, torna-se de especial relevância a introdução de técnicas melhoradas, por forma a promover uma maior racionalização dos recursos disponíveis e a tirar proveito das potencialidades existentes, proporcionando um desenvolvimento inclusivo do setor.

✓ *Estratégias*

- Promoção da racionalização nas atividades desenvolvidas, através da introdução de técnicas melhoradas;
- Incentivo à valorização e promoção dos produtos do setor primário
- Aproximação de potenciais mercados

✓ *Medidas e Modelos*

- **Incrementar o apoio técnico** no terreno, através da introdução e acompanhamento de técnicas melhoradas no setor produtivo.
- **Acompanhar a evolução da produção**, e dos efeitos das técnicas introduzidas, segundo uma abordagem próxima e intensiva com os envolvidos;
- Conferir um caráter organizado, pois as atividades na atualidade se dão de forma esparsa sem metas pré-estabelecidas;

Além da produção, a comercialização deve ser igualmente contemplada através de atividades como:

- Introdução de uma visão de **atividade voltada ao mercado,** tendo em conta as necessidades da demanda bem como os produtos que podem fornecer maior rentabilidade à atividade.
- **Identificação e promoção da inserção em novos mercados** ou nichos de mercado aptos e viáveis à realidade maiense, conferindo uma real dinâmica comercial aos produtos da ilha.
- Dadas as necessidades do mercado, buscar possibilidades **de valorização dos produtos** da ilha, pela via da certificação dos mesmos.
- Ministrar formações na ótica da comercialização dos produtos do setor primário;

Em síntese, as prioridades do subprograma são as seguintes:

- Projeto: Criação do núcleo técnico para a valorização da pesca (Centro de tratamento do pescado)
- Projeto: Criação da unidade produtiva comunitária da Figueira[14] e Hidroponia
- Projeto-Piloto: Diversificação das atividades piscatórias na Cidade do Porto Inglês e na Calheta
- Projeto: Reativação da Brigadinha como centro comunitário demonstrativo
- Projeto-Piloto: Unidade experimental de valorização da carne de porco e chacina

2.3- Subprograma: Diversificação das AGR e Aproveitamento das Oportunidades Locais

Nos últimos anos a ilha tem conhecido uma boa dinâmica, em termos de aumento do número de artesãos, sobretudo após abertura da Oficina de Artesanato da Calheta.

Contudo, faz sentido o surgimento de cooperativas de produção ou núcleos concentrados de artesãos, de maneira a sistematizar a produção, através da racionalização dos recursos utilizados e da aposta na investigação e aplicação de técnicas modernas, permitindo respostas mais eficazes às demandas do mercado. Em suma deve-se visar a empresarialização do setor.

A gama de produtos "*Made in Maio"* deve assim encontrar vias de sistematização produtiva e colocação no mercado interno e externo, sob a ótica de serem reais oportunidades de negócio.

A estratégia deve estar assente não apenas na introdução de aspetos económicos, mas ainda acerca da origem, os modos de produção, as peculiaridades dos produtos, com intuito de agregar mais-valia histórica e cultural às características puramente económicas dos produtos.

✓ *Estratégia*

- Valorização do produto "*Made in Maio*", focalizando os seus aspetos histórico-culturais;
- Capacitação técnica dos envolvidos, de forma a sistematizar a produção;
- Sensibilização para a valorização artesanal;
- Introdução da vertente empresarial;
- Busca e diversificação de mercados.

✓ *Medidas e Modelos*

- Diferenciar os produtos, através dos aspetos que vão além do valor económico, pela introdução de ganhos qualitativos, via pesquisa e divulgação de histórias vinculadas aos produtos

14 Sugere-se a implementação da loja de fatores de produção como particular problemática desse setor

- Introduzir uma estrutura organizacional adaptada à realidade de cada nicho produtivo de forma a conceder uma maior eficiência ao sistema produtivo;
- Melhorar as condições de acesso a linhas de crédito às instalações produtivas, por forma a reforçar o sistema produtivo;
- Buscar oportunidades de mercado, pois o incremento qualitativo pode facilitar a busca de novos clientes e a colocação dos produtos nos mercados.

Em síntese, a prioridade do subprograma é a seguinte:

- Projeto: Criação da marca e garantia de qualidade *"Djarmai "*

3-Programa:Reforço da Capacitação da Mão-de-Obra e Emprego

As deficiências do mercado laboral estão intimamente ligadas à baixa qualificação da mão-de-obra local.

Do ponto de vista formativo, no quadro local se destaca uma reduzida quantidade de quadros superiores. Não obstante, os indivíduos que exercem algum tipo de atividade, notoriamente possuem um reduzido grau de capacitação/conhecimento na laboração a que se dedica.

No contexto formativo e educativo seria completamente faccioso não mencionar os esforços do CFPM[15], a Escola Secundária do Maio[16]ou a Delegação do MEES[17], enquanto instituições verdadeiramente empenhadas na elevação do grau de qualificação da população local. Com os esforços realizados nos últimos anos, sobretudo a nível de edificação de infraestruturas de ensino, desde o pré-primário ao secundário, e da formação de docentes, prevê-se melhorias substanciais na qualidade de todo o sistema. Contudo, ainda falta intervenções essencialmente no que tange ao ensino direcionado a adultos e a jovens que se encontram fora do sistema de ensino formal.

Assim propõe-se um direcionamento específico das atividades formativas para dois grandes públicos, nomeadamente:

- Jovens no nível secundário[18] - Que não enveredaram para o curso superior ou que abandonaram o Liceu nos diversos níveis de escolaridade[19];

- Adultos - Que dada a escassez da oferta de ensino[20] voltada para eles, encontram-se sitiados quanto às oportunidades formativas internas.

15 Constituído desde 2005

16 Que já dispõe de modernas instalações, onde também é aproveitado para ministrar ações de formação profissional

17 Onde se deve destacar entre outras questões os esforços para a Alfabetização de adultos, presente na ilha há vários anos

18 Que é o nível de ensino formal tradicional máximo na ilha

19Na atualidade muitos desses jovens do sexo masculino enveredam para a construção civil

20 Existem algumas experiências de pós laboral mas obtidas com muitas dificuldades

Essas formações, por seu turno, devem abranger duas vertentes primordiais:

- Melhorar o desempenho na atividade desenvolvida, através da capacitação técnica;

- Incentivar a inserção em novas atividades que se mostrem promissoras na ilha.

Da ótica individual, a meta essencial é atingir o patamar em que cada indivíduo possa ter a oportunidade de aceder a formações que resultem num alargamento das possibilidades de acesso ao mercado de trabalho.

Da perspetiva social de longo prazo, espera-se que a elevação do nível formativo individual induza à materialização de um maiense mais consciente e mais participativo na sociedade que por seu turno se torna mais apta a encarar as ameaças exógenas.

3.1.Subprograma: Reforço das Capacidades para a Racionalização Produtiva e Valorização dos Produtos do Setor Primário

O setor primário na ilha se debate com constrangimentos, que sobrepujam a mera escassez de água na agricultura, pois, segundo o Diagnóstico Territorial, Social e Económico, na prática, os recursos além de escassos são em essência mal geridos.

Dada a relevância do setor primário sob diversos enfoques, impõe-se efetuar uma verdadeira aposta na formação de ordem prática para os indivíduos envolvidos na agricultura, pecuária e pesca, de forma a permitir maiores rendimentos das atividades desenvolvidas assim como uma gestão mais eficiente dos recursos escassos.

Tendo em vista que a nível local, este setor é de perfil essencialmente tradicional, há que se prever as óbvias dificuldades no terreno, quanto a introdução de mudança dos modos de exploração refletidas pela resistência às inovações no que se refere a gestão, as práticas, as técnicas e introdução de novas formas de visão das actividades.

Uma abordagem prospetiva da ilha indica que a capacitação efetiva nessas atividades de base constituem verdadeiros instrumentos de desenvolvimento local, pois permite solucionar as necessidades básicas da população local em termos alimentares.

Além dessa questão há que se ter em conta que ocasiona a promoção da integração territorial – que será tratada em capítulo próprio – na medida em que favorece a fixação das comunidades naquelas localidades em que as atividades são desenvolvidas, evitando pressões sobre a Cidade do Porto Inglês ou mesmo para a capital do país.

- ✓ *Estratégias*

- Racionalização das atividades
- Introdução de técnicas mais eficientes
- Valorização dos produtos
- Visão de mercado

✓ *Medidas e Modelos*

Para o setor primário sugerem-se as seguintes atividades formativas para valorização e conservação dos produtos: **Conceder formações da transformação de carne de porco e de cabra:** Produção mais higiénica, técnicas de conservação da carne, através da salga e da fumagem técnicas para melhor embalagem e apresentação do produto. Introduzir uma vertente ligada a visão e oportunidades do mercado.

- **Conceder formações para valorização dos produtos da pesca**: Conservação do pescado – fumagem, salga, frio, condições de higiene. Introduzir uma vertente ligada a visão e oportunidades do mercado.

Em síntese, as prioridades do subprograma são as seguintes:

- Projeto: Formação para transformação e valorização da carne de porco e de cabra (chacina e enchidos)
- Projeto: Formação para transformação e conservação do pescado (secagem e fumagem)

3.2 – Subprograma: Capacitação para a Transformação Artesanal de Produtos do Maio

Tal como anteriormente mencionado esse setor de atividade já vem conhecendo uma boa dinâmica, em termos de aumento do número de artesãos, sobretudo após abertura da Oficina de Artesanato da Calheta.

Contudo, a frágil organização produtiva induz à dispersão das atividades que tem como resultado o exacerbamento das dificuldades locais para o desenvolvimento do setor. No entanto, constitui setor estratégico, apto a gerar rendimento para os pequenos "artesãos" assim como ser um diferencial interno e mais-valia para o setor turístico.

Assim, cabe conceber formações que favoreçam uma maior qualidade efetiva dos produtos deste setor, voltado a uma demanda turística potencial assim como um melhor aproveitamento da já existente.

✓ *Estratégia*

- Capacitação para diversificação dos produtos
- Direcionar a produção para o mercado turístico
- Criação de produtos competitivos

✓ *Medidas e Modelos*

- Ofertar formações para a valorização de produtos estratégicos do Maio

Em síntese, a prioridade do subprograma é a seguinte:

- Projeto: Formação em artesanato

3.3-Subprograma: Formações para o Setor Terciário

Apesar das várias formações ministradas pelo Centro local direcionada aos agentes turísticos com vista à preparação da ilha para o advento deste setor, subsistem deficiências[21] ,em termos da oferta de serviços (e do setor terciário em geral). De uma perspetiva turística, as características naturais do maiense[22] são, sem dúvida, um atrativo local próprio, porém a fraca capacitação profissional dos operadores pode comprometer a imagem da ilha junto aos mercados emissores.

O incremento da atividade turística na ilha vai exigir que todos os envolvidos diretos e indiretos estejam preparados para aproveitar ao máximo as potencialidades geradas pelo desenvolvimento do setor.

Portanto, torna-se componente estratégico crucial para o desenvolvimento da ilha, envidar esforços para formação em determinadas atividades que sejam capazes de tornar o homem maiense apto a extrair o máximo de proveito do desenvolvimento turístico local.

- ✓ *Estratégia*

- Preenchimento das falhas qualitativas existentes no setor, através da aposta na formação profissional;
- Criação de uma oferta local de serviços de qualidade;
- Previsão e resposta aos desafios futuros da ilha

- ✓ *Medidas e Modelos*

- Promover diversas formações, com vista a preparar os maienses para vencerem os desafios atuais e futuros da ilha;
- Acompanhar os formandos que não se fixarem nos locais de estágio, através da Unidade Negócios e Emprego (UNE).

Em síntese, a prioridade do subprograma é a seguinte:

- Projeto: Oferta de formações para o setor terciário, mediante as necessidades do mercado de trabalho

3.4-Subprograma: Ações de Sensibilização, Formação e Informação da População, em geral

No Maio, o impacto das campanhas de sensibilização, formação e informação da população, muitas vezes, não é positivo, devido a aspetos como a sua situação ultraperiférica, baixo nível formativo da população, reduzida fluidez das informações, que naturalmente dificultam a mudança comportamental.[23]

---

21 Tópico desenvolvido através de informações compartilhadas com o Diretor do CFPM

22 Considerado ainda com um traço virginal - típico dos locais de reduzidas dimensões e isolados - pacato e amigável com pessoas de fora

23 Aqui se aconselha a utilização das estratégias de Marketing em aspetos básicos como por exemplo a definição do público-alvo em pormenor, para atingir de forma apelativa diretamente as pessoas individualmente.

Neste âmbito, pode-se inferir que ações de sensibilização, formação e informação constituem uma das necessidades básicas da população da ilha, pois constata-se que o comportamento negativo que se observa sobre os mais variados temas derivam essencialmente do facto de "*não saber*" ou "*não ter consciência"* da dimensão das reais consequências daqueles atos.

- ✓ *Estratégias*

- Promoção de ações de sensibilização sobre vários temas utilizando estratégias básicas do marketing empresarial;
- Promoção de ações de sensibilização e formação direcionada para diferentes públicos-alvo, definidos de forma detalhada;
- Criação de conteúdos voltados para informações do dia-a-dia.

- ✓ *Medidas e Modelos*

a)Sensibilização para o setor primário:

• Sensibilização para Agricultura e Pecuária

- Ações de sensibilização no terreno de forma contínua sobre as seguintes vertentes:
  -Sobre-exploração do pasto
  -Sobre-exploração da água
  -Sobre-exploração dos solos
  -Sobre-exploração das culturas
- Introdução de técnicas melhoradas e racionalização da atividade

• Sensibilização para Pesca

- Ações de sensibilização no terreno de forma contínua sobre as seguintes vertentes:
  -Sobre-exploração dos produtos da pesca
  -Diversificação de fontes de rendimento dos recursos marinhos
  -Fomento da ideia da mais-valia que o mar e os seus recursos representam para o Maio

b)Sensibilização para o setor terciário

Voltadas aos seguintes temas:

- Introdução de atividades inovadoras;
- Valorização dos produtos típicos do Maio, como oportunidades de negócios;
- Promoção da mentalidade do turismo endógeno
- Espírito empreendedor
- Busca de mercados

Neste âmbito a abordagem deve ser diferenciada conforme o público-alvo que se pretende atingir.

Em síntese, a prioridade do subprograma é a seguinte:

- Projeto: Criação de grupos de trabalho para a sensibilização, formação e informação contínua e multissetorial para pesca

4 – Programa: Meio Ambiente

As políticas do Governo Central invariavelmente tocam na questão do desenvolvimento sustentável sob a égide que as atuais atividades económicas não devem colocar em xeque as possibilidades de desenvolvimento das gerações futuras, essencialmente no que concerne o acesso aos recursos naturais.

Torna-se vicioso afirmar que no contexto cabo-verdiano esse aspeto toma proporções mais agudas uma vez que segundo a bibliografia existente, nas ilhas, as espécies animais e vegetais, terrestres e marinhas, endémicas e autótones, são de extrema fragilidade.

Considerada uma das ilhas mais antigas do arquipélago, Maio, é berço de espécies em vias de extinção e de uma ampla riqueza marinha, que entretanto tem convivido com a falta de informação e escassez de rendimentos, cujo resultado é uma atitude agressiva e predatória por parte dos homens frente à natureza.

O desenvolvimento estratégico local passa necessariamente pela planificação das utilizações dos recursos, e encontrar formas alternativas de rendimento que ao invés de exercer pressão sobre os recursos naturais, sirvam-se da proteção para extrair rendimentos.

Esta orientação estratégica passa por consciencializar e concretizar atividades geradoras de rendimento via proteção e valorização ambiental.

4.1-Subprograma: **Sensibilização da População para a Temática Ambiental**

A ilha do Maio utilmente tem sido alvo de algumas agressões humanas sobre o meio ambiente.

As plantas e animais das ilhas oceânicas são normalmente sujeitas a um aumento da pressão devido ao desenvolvimento turístico e urbano. Muitos desses desenvolvimentos são alimentados pela expetativa de que os turistas podem trazer novas oportunidades para a população local.

Deste modo deve haver uma maior consciencialização da população sobre a riqueza interna da ilha.

Na ilha já existe desde 2010 a Fundação Maio Biodiversidade que trabalha com o objetivo de proteger a fauna e a flora e, simultaneamente, criar oportunidades e benefícios a longo prazo para a população do Maio.

O objetivo estratégico de sensibilização da população para a temática ambiental deve ser criado em conjunto com os representantes das várias instituições e indivíduos das comunidades locais, igualmente as ações devem ser definidas de tal forma a poderem ser aperfeiçoadas ao longo do processo.

✓ *Estratégias*

- Sensibilização da população para exaltação da riqueza natural
- Promoção de ações efetivas no terreno
- Incentivo ao envolvimento dos jovens

✓ *Modelos e Medidas*

- Utilizar uma abordagem próxima e com indivíduos de facto comprometidos com a causa
- Promover atividades que envolvam diferentes públicos-alvo: jovens, comunidades piscatórias e comunidades rurais
- Criar ações voltadas à ideia que o meio ambiente do Maio é património dos maienses

Em síntese, a prioridade do subprograma é a seguinte:

- Projeto: Sensibilização ambiental

4.2 – Subprograma: Reforço da Fiscalização Ambiental

A sensibilização da população quanto a temática ambiental é fundamental, porém a fiscalização possui igualmente uma função essencial sobre o tema, pois se, por um lado, aquela tem como objetivo último tornar a população em fiscalizador das agressões ao ambiente, por outro, a coerção aos ataques à natureza cabe um papel preponderante em matéria de desenvolvimento sustentável.

A debilidade em termos de fiscalização não é exclusividade do Maio, pelo contrário estende-se a todo território nacional, onde aspetos como o baixo nível de preparação dos fiscais, a escassez de meios como a deficiente quantidade e consciência real dos efetivos, são os mais nítidos.

✓ *Estratégias*

- Fiscalização das atividades já existentes
- Incentivo à população para a fiscalização

✓ *Medidas e Modelos*

- Reforçar quantitativa e qualitativamente a fiscalização ambiental
- Criar pontos estratégicos de fiscalização
- Envolver a população no papel de fiscalizador do meio ambiente

Em síntese, as prioridades do subprograma são as seguintes:

- Projeto: Reforço de Proteção Civil (equipamento, formação e construção de sede própria)

- Projeto: Reforço da rede voluntária de agentes de proteção ambiental

4.3-Subprograma: Promoção da Proteção Ambiental

Pretende-se a viabilização de duas metas estratégicas ligadas a proteção ambiental para a ilha no horizonte do Plano: inverter a pressão sobre as espécies ameaçadas e exaltar a beleza natural que permeia o Maio de forma a proporcionar à população local e aos turistas a possibilidade de desfrutar de forma mais próxima dessa beleza.

Valorizar espaços onde os acessos, as sinalizações ou as estruturas básicas inexistem, torna-se tarefa inviável, pelo que é essencial criar essas condições mínimas que propiciem um melhor uso do ambiente sem contudo levar a sua degradação.

Essas áreas da ilha de particular interesse e beleza devem possuir assim facilidade de acesso, bem como uma forma de gestão própria compatível com a realidade local, coadunado ao envolvimento da população de forma a se tornar um instrumento de desenvolvimento sustentável e integrado.

✓ *Estratégias*

- Promoção das áreas protegidas
- Valorização das principais riquezas do Maio – O mar
- Promoção da inversão da pressão sobre os ecossistemas da ilha

✓ *Medidas e Modelo*

- Desenvolver ações voltadas à parceria público-privada para o efeito
- Aproximar técnicos e instituições vocacionadas ao património ambiental
- Dinamizar as áreas protegidas da ilha
- Integrar a população na proteção ambiental através de ações de geração de emprego e renda
- Promover a gestão articulada, sustentável e integrada dos recursos naturais da ilha

Em síntese, as prioridades do subprograma são as seguintes:

- Projeto: Atração e promoção de atividades de investigação científica
- Projeto -Inversão da pressão sobre as espécies ameaçadas
- Projeto-Inversão da pressão sobre os recursos escassos
- Projeto: Dinamização e gestão da paisagem protegida das Salinas de Porto Inglês
- Projeto: Dinamização e gestão do Parque Nacional de Terras Salgadas
- Projeto: Dinamização e gestão da reserva submarina da Ponta Preta
- Projeto- Dinamização e gestão do Parque Natural de Barreiro e Figueira
- Projeto -Dinamização e gestão da paisagem protegida de Monte Penoso e Monte Branco
- Projeto: Observação cientificamente acompanhada de tartarugas
- Projeto-Promoção de atividades de emprego ligado à proteção ambiental e diversificação turística

5.Programa: Integração Social e Territorial

Maio é uma ilha, cujo território é formado por núcleos populacionais concentrados e onde praticamente toda a população tem acesso à água, energia, comunicação, saneamento básico e está ligada por rede viária em boas condições. Além disso, todos os grandes planos de gestão territorial estão aprovados, principalmente o Plano Diretor Municipal (PDM), sendo a sua aplicação criteriosa um fator fundamental no processo de desenvolvimento local.

Tendo em conta todos os ganhos já alcançados, os desafios que se colocam à ilha no momento se situam a nível do desenvolvimento da actividade económica, no sentido de proporcionar a geração de mais emprego e melhorar a qualidade de vida da população local.

5.1-Subprograma: Integração Social

O desenvolvimento equilibrado tem que passar necessariamente pela perspetiva social, cujos problemas muitas vezes são provenientes de fragilidades económicas, de forma que o desfavorecimento de determinados grupos deve ser compensado por medidas corretivas via uma discriminação positiva que permita a todos uma igualdade de oportunidades frente aos desafios locais.

Apesar da pobreza ser um facto concreto, é óbvio que fornecer exclusivamente meios materiais a determinados grupos dificilmente solucionará todos os problemas de médio prazo, assim a intervenção deve ser mais ampla, via intervenção junto ao indivíduo em toda a sua complexidade.

Do ponto de vista estratégico há que ultrapassar as dificuldades já existentes no Maio e prever o aparecimento de outras dificuldades sociais que possam vir a surgir no médio prazo, tendo em conta as tendências futuras do desenvolvimento local.

- ✓ *Estratégias*

- Criação de alternativas aos problemas sociais existentes
- Previsão de novos problemas de médio prazo

- ✓ *Medidas e Modelos*

- Garantir habitações condignas à população
- Desenvolver ações de apoio específico aos grupos de risco atuais e previsíveis como:
  - -Mulheres chefes de família:
  - -Jovens em situação de risco
  - -Indivíduos envolvidos na toxicodependência e prostituição
- Campanhas e ações contínuas para temas sociais sensíveis
- Incentivar a reinserção académica e escolar

Em síntese, as prioridades do subprograma são as seguintes:

- Projeto: Apoio habitacional (autoconstrução, reabilitação de moradias e construção de casas de banho)
- Projeto: Favorecer e incentivar pessoas mais carenciadas a integrarem atividades inovadoras
- Projeto: Reinserção na vida escolar e integração social de jovens

5.2-Subprograma: Coesão Territorial – Desenvolvimento de Localidades Específicas

Nos últimos anos a autarquia maiense desenvolveu um vasto programa de requalificação urbana e ambiental, fazendo arruamentos e criando espaços verdes e de lazer em várias localidades.

Por outro lado, a requalificação urbana e ambiental tem permitido que as pessoas consigam aceder ao emprego público (ainda que temporário), dando um ótimo contributo na mitigação dos efeitos da crise económica e financeira, bem patentes na atualidade.

A estratégia passa por dotar todos os povoados de melhores condições urbanísticas, tornando-os em pólos de atração turística e de desenvolvimento, capazes de fixar os seus moradores e fortalecer o seu sentimento de pertença, evitando que haja pressão sobre a Cidade do Porto Inglês.

A par da aposta na requalificação urbana e ambiental, a autarquia vem trabalhando no reordenamento urbano de todas as localidades, de forma a permitir que cada morador possa ter oportunidade de possuir um espaço físico onde consiga edificar a sua habitação.

✓ *Estratégias*

- Dinamização das áreas periféricas
- Reforço das capacidades locais
- Fomento ao envolvimento da população

✓ *Medidas e Modelos*

- Conceder reabilitação urbana, oferta de equipamentos, infraestruturas e serviços mínimos em determinadas localidades
- Promover a coesão social, através da dinamização dos meios de transportes para o efeito
- Dinamizar atividades inovadoras segundo a vocação das localidades

Em síntese, as prioridades do subprograma são as seguintes:

- Projeto: Reforço da reabilitação urbana de todas as localidades
- Projeto: Reforço da reabilitação urbana da Cidade do Porto Inglês
- Projeto: Dinamização de atividades específicas potenciais em localidades carenciadas

5.3– Subprograma: Valorização Histórica, Patrimonial e Cultural

A ilha do Maio é dotada de uma vasta riqueza histórica e cultural que está subaproveitada e divulgada, tendo em conta o seu decisivo papel no contexto do desenvolvimento local. Neste sentido há que realizar um levantamento em todas as localidades acerca da cultura que está presente nas manifestações artísticas, na tradição oral, nos modos de vida, entre outros.

O aspeto patrimonial merece igualmente destaque pela existência de uma arquitetura tradicional no Maio, que se reflete, na típica casa maiense com o seu traço simples e completamente integrada ao meio merecendo em certos casos ser restaurada como símbolo de uma cultura própria e simples de uma das ilhas mais antigas do arquipélago.

A própria forma de viver naquelas casas, o típico dia-a-dia do maiense deve ser descoberta, contado e exaltada como traços únicos de uma cultura particular no contexto nacional.

- ✓ *Estratégias*

- Promoção da riqueza cultural e patrimonial
- Fomento na população local do orgulho da sua história

- ✓ *Medidas e Modelo*

- Buscar formas originais de valorização cultural e atração do interesse externo

Em síntese, as prioridades do subprograma são as seguintes:

- Projeto: Promoção da valorização cultural e histórica da ilha
- Projeto: Valorização e reabilitação de alguns pontos de interesse e realizar atividades conexas ao turismo

IV. III – Turismo

6-Programa: Turismo Endogenamente Gerado - Captação da Demanda e Adequação da Oferta

Há muito que se fala do turismo no Maio. Na atualidade, este setor no contexto da política do poder central está sob a alçada da Sociedade de Desenvolvimento Turístico das Ilhas de Boa Vista e Maio (SDTIBM), que nos últimos anos tem estado no centro das atenções da vida económica e política do país, conduzindo igualmente o Maio ao âmago dos debates sobre a política para o turismo a nível nacional.

A ilha possui um forte potencial turístico que se torna ainda mais expressivo comparativamente às demais ilhas com o mesmo perfil – Sal e Boa Vista – na medida em que no caso do Maio, ainda inexistem grandes empreendimentos ou grandes investidores externos (ou nacionais) do setor turístico instalados localmente.

O privilégio da ilha, tal como decorreu em outras paragens[24], está no facto que um desenvolvimento turístico tardio permite apostar naquelas linhas que se mostraram realmente positivas da perspetiva económica, social, ambiental, e essencialmente evitar direções que tiveram resultados negativos como a deterioração da vida da população, particularmente pelo acirramento da desigual distribuição de renda.

Neste ponto torna-se de suma importância salientar que a população por inúmeras vezes manifestou a sua preocupação sobre esta questão, aportando a necessidade de efetuar uma abordagem profunda acerca das negativas mudanças de mentalidade que o setor turístico pode trazer a uma ilha até então pacata.

A ideia central – diga-se que não parte de impressões da equipe do GMDL, tão pouco da Câmara Municipal, mas essencialmente da perceção comunitária – é facto ser uma planificação local para o turismo, pois segundo os habitantes locais pelo menos já se sabe o que não se deseja: "*turismo tipo Sal e Boa Vista.*

Esta abordagem foi realizada intencionalmente, tendo em vista o turismo que se pretende do ponto de vista local, ou seja: voltado à população, que agregue e envolva todos os setores, tendo de facto um papel preponderante como atividade que permitirá redistribuir/ atrair renda para a ilha e que esta seja equitativamente distribuída pela população, através da preparação realizada a priori, em termos de formação, capacitação e mudanças de mentalidade.

A estratégia de médio prazo é que o típico maiense possa ser autónomo no rol do desenvolvimento turístico, pois se torna empreendedor, com uma visão abrangente, analisa as oportunidades do mercado, sendo um ator ativo do desenvolvimento do turismo em sua ilha.

Da perspetiva económica da ilha, os demais setores devem possuir sempre uma componente turística se de facto crê-se num desenvolvimento interno voltado para o turismo, tendo em conta o efeito multiplicador efetivo na economia local.

Muitos são os elementos que surgem nos pontos seguintes e já estão presentes nos tópicos anteriores, pois de um modo ou de outro sempre tiveram por trás a ideia do desenvolvimento integrado do turismo. Cabe assim, apenas traçar as linhas para o desenvolvimento do turismo do Maio de "*dentro para fora"*.

6.1 – Subprograma: Planificação do Desenvolvimento Turístico

Na sequência do acima exposto, objetiva-se um turismo que seja criado de forma endógena, pela valorização dos recursos locais e das atividades que possam ser exercidas pela população local.

Esta ideia parte essencialmente do pressuposto que esta modalidade turística acarretará maiores benefícios aos locais, permitindo realmente fazer parte do processo de desenvolvimento da ilha e evitando-se que a população fique à margem dessa nova dinâmica.

24 Por exemplo nas Canárias

Para que tal se verifique e para viabilizar uma adequação da oferta interna às exigências da demanda - de forma a assegurar a competitividade da ilha no mercado turístico – a planificação surge como elemento basilar para um desenvolvimento do setor de forma efetiva.

Além disso, uma planificação do turismo que não englobe um acompanhamento no terreno é completamente inócua, pelo que dadas as potencialidades, mas também as fragilidades internas, este aspeto é de particular importância para se alcançar com êxito os objetivos preconizados para o setor.

✓ *Estratégias*

- Planificação do turismo *"De dentro para fora"*
- Envolvimento efetivo e direto da população na atividade
- Monitorização intensiva do turismo no terreno

✓ *Medidas e Modelos*

- Elaborar instrumentos de planificação para o turismo do Maio
- Projectar a capacidade de competitividade do "*Produto Maio Turístico"*
- Desenvolver projetos de turismo endogenamente gerados que ocasione ganhos económicos e sociais a população local

Em síntese, a prioridade do subprograma é a seguinte:

- Projeto: Dinamização e gestão da Unidade Turística Local (Centro de informação turística)
- Projeto: Infraestruturação primária das ZDTI´s
- Projeto: Promoção de construção de novas unidades hoteleiras

6.2- Subprograma: Desenho do "*Produto Maio Turístico" x* Captação da Demanda

Partindo-se do perfil da demanda existente e da demanda potencial é possível efetivamente desenhar o "*Produto Maio Turístico*", ou seja qual o produto que se deve "*vender*" para captar aqueles turistas que foram identificados.

Certamente o desenho desse produto deve considerar a realidade local e a capacidade do mercado turístico trazer ganhos à população maiense via o desenho de determinado tipo de oferta. Naturalmente deve estar enquadrado nas orientações de desenvolvimento estratégico local.

✓ *Estratégias*

- Definição do "*Produto Maio Turístico*"
- Adequado à demanda e à realidade local
- Instrumento de desenvolvimento local

✓ *Medidas e Modelo*

- Pesquisar profundamente as possibilidades e potencialidades locais
- Analisar as possibilidades e graus de apropriação pela população
- Garantir a acessibilidade para o mercado turístico identificado
- Garantir a qualidade mediante o mercado-alvo

Em síntese, as prioridades do subprograma são as seguintes:

- Projeto: Conceção e implementação do desenho do "*Produto Maio Turístico"* competitivo
- Projeto: Estratégias de atração da demanda – Marketing e criação do *site* Maio turístico
- Projeto: Atração do mercado doméstico para o turismo do Maio

6.3-Subprograma: Mudança de Comportamento - Sensibilização e Informação sobre o Turismo

Salvo, os grandes pólos de desenvolvimento turístico nacionais a população cabo-verdiana não está em geral preparada para receber pessoas que aqui chegam com uma certa imagem do povo africano das ilhas do Atlântico. Tal se verifica em diversas situações do quotidiano, porque a população não sabe o que o turista espera e portanto não tem consciência de como reagir frente a indivíduos que chegam de outras paragens.

No Maio, especificamente, existem aspetos positivos como uma população pacata - afável, que naturalmente recebe de forma positiva os de fora - e ainda relativamente diminuta, o que torna o ponto de partida particularmente propício. Entretanto, é fulcral que esses aspetos naturais dos maienses se convertam numa real mais-valia turística através de algumas orientações de base.

Sugere-se localmente o desenvolvimento de ações de sensibilização, que podem ser complementadas por outras atividades conforme se observe necessário ou mais eficaz.

✓ *Estratégias*

- Definição e implementação de campanhas criadas em conjunto com a população
- Direcionadas para determinado público-alvo
- Monitorização dos impactos comportamentais

✓ *Medidas e Modelos*

- Criar formas sistemáticas e incisivas de sensibilizar sobre o turismo e as oportunidades originadas pelo setor
- Sensibilização e informação geral sobre o turismo
- Sensibilização para a ideia turismo = fonte de rendimento
- Sensibilização para atendimento ao turista

Em síntese, as prioridades do subprograma são as seguintes:

- Projeto: Ações para população acerca do turismo e mudança de comportamento para o turismo
- Projeto: Criação de grupos de trabalho para sensibilização e informação contínua e multissetorial para o setor turístico

6.4-Subprograma: Qualificação e Incentivo da Mão-de-Obra para o Setor Turístico

As atividades formativas desenvolvidas na ilha têm ganho um papel fundamental nas várias vertentes, criadas e levadas a cabo por distintas instituições, com destaque às atividades realizadas pelo Centro de Formação Profissional do Maio.

No caso específico da atividade turística, algumas formações de base mostram-se necessárias, contudo propõe-se que estas sejam mais práticas possível permitindo igualmente aos formandos melhorar a sua postura frente a situação real de trabalho.

✓ *Estratégias*

- Conceção das atividades de forma híbrida entre os parceiros formativos tradicionais e os empregadores de mão-de-obra
- O atendimento deve estar transversalmente em todas as formações de forma prática
- Incentivo à parceria público-privada

✓ *Medidas e Modelos*

- Definir as atividades de formação, a partir das necessidades do mercado de trabalho para o turismo, das impressões da população em geral e empregadores de mão-de-obra.
- Exaltar a vertente essencialmente prática

Em síntese, as prioridades do subprograma são as seguintes:

- Projeto: Oferta de formações para o setor turístico
- Projeto: Formação para microempresários do setor turístico e oportunidades de negócio

A busca de parcerias internacionais para estas formações surge como excelente oportunidade estratégica dada a experiência que certos países possuem no setor turístico.[25]

6.5-Subprograma: Maximização das Oportunidades Locais

Uma das principais lacunas da ilha da perspetiva turística constitui a ausência de animação turística tanto diurna como noturna. Este ramo, porém, pode constituir uma importante oportunidade de negócio para o maiense.

25 Canárias e Brasil por exemplo

O ecoturismo ou atividades turísticas de reduzido impacto ambiental – pela realização com grupos pequenos e com respeito à natureza – normalmente necessitam de um nível de investimento relativamente baixo e se conduzidas pela população local, permite a canalização de rendimentos para o agregado familiar local.

Essas atividades devem estar integradas na planificação turística da ilha e prever tanto o desenvolvimento sustentável como a geração de rendimento real a população. Simultaneamente permitir a integração social e o desencravamento de determinadas localidades, ou seja a meta consiste em promover o desenvolvimento integral da ilha através do turismo planeado e orientado para os ganhos populacionais.

✓ *Estratégias*

- Promoção de oportunidades locais
- Definição de atividades criativas e com o envolvimento da população
- Adequação ao perfil da demanda que se espera cativar

✓ *Medidas e Modelos*

- Criar atividades de animação turística com a população através do apoio técnico, promoção visão empresarial e empreendedora.

Em síntese, as prioridades do subprograma são as seguintes:

- Projeto: Autoemprego, turismo e oportunidades locais
- Projeto: Ecoturismo e emprego

6.6- Subprograma: Oferta de Várias Tipologias de Turismo nas Localidades

Em determinadas localidades é possível desenvolver tipologias de oferta turística de forma a valorizar a forma típica de vida, se tornando este elemento num eixo de competitividade interna.

Esse tipo de turismo tem tido grande êxito para determinados nichos de mercado europeu e permite à população valorizar as suas riquezas típicas que muitas vezes são esquecidas no dia-a-dia da eterna luta contra a pobreza.

✓ *Estratégias*

- Valorização de determinadas localidades
- Dinamização da valorização da cultura local
- Fomento à geração de rendimento

✓ *Medidas e Modelos*

- Identificar localidades propícias ao desenvolvimento de determinado tipo de turismo, que deve incluir o interesse turístico, grau de envolvimento da população e capacidade de oferta.
- Desenhar um micro produto turístico para cada localidade.

Em síntese, as prioridades do subprograma são as seguintes:

- Projeto: Desenvolvimento do turismo, mediante a vocação específica das localidades
- Projeto: Figueira "Tradição, Grogue e Turismo"
- Projeto: Rede de casas típicas para alojamento na Cidade do Porto Inglês e Calheta

6.7 – Subprograma: Infraestruturas e Equipamentos para o Turismo

A adequada oferta em infraestruturas e equipamentos para o turismo são instrumentos basilares, sem os quais certamente o setor turístico no Maio dificilmente poderá dar um salto significativo.

Ademais, esses elementos são essenciais para que o setor seja capaz de conduzir uma efetiva integração social e territorial. Pois do contrário haverá, provavelmente, uma restrição dos ganhos do setor, subutilizando-se todo o seu papel de dinamizador na economia da ilha.

Novamente, alguns elementos já citados são retomados de forma a ficar nítida a necessidade de especial atenção por constituírem elementos estratégicos ao turismo.

✓ *Estratégias*

- Oferta de equipamentos e estruturas que possam elevar a atração do turista
- Garantia de mobilidade das pessoas
- Superação dos constrangimentos infraestruturais para o turismo

✓ *Medida e Modelo:*

- **Ofertar equipamentos que permitam melhor utilização do turismo interno** – embarcações e viaturas para o turismo que permitam os turistas conhecer mais a fundo as infinitas belezas da ilha.

Em síntese, as prioridades do subprograma são as seguintes:

- Projeto: Sinalização dos locais de interesse
- Projeto: Rede de postos de informação turística em toda a ilha
- Projeto: Oferta de transportes internos para o turismo: viatura e embarcação para o turista
- Projeto: Criação de trilhas sinalizadas

V – Programas e Subprogramas

Quadro 4 – Síntese dos Programas e Subprogramas

Domínio I: Infraestruturas	
Programas (Objetivos Estratégicos)	**Subprogramas - (Objetivos Específicos)**
1-Programa:Reforço da Oferta de Equipamentos e Serviços Públicos	1.1-Subprograma: Melhoria da gestão dos resíduos líquidos
	1.2- Subprograma: Melhoria da gestão dos resíduos sólidos
	1.3 – Subprograma: Gestão dos recursos hídricos
	1.4 -Subprograma: Reabilitação das infraestruturas de ensino
	1.5- Subprograma: Oferta de energia, via fontes alternativas
	1.6- Subprograma: Dotação de transportes marítimos
	1.7- Subprograma: Dotação de transportes terrestres
	1.8- Subprograma: Dotação de transportes aéreos
	1.9. Subprograma: Ordenamento do Território

Domínio II: Desenvolvimento Sustentável	
Programas (Objetivos Estratégicos)	**Subprogramas (Objetivos específicos)**
2-Programa - Dinamização da Atividade Económica	2.1-Subprograma: Reforço da capacidade empresarial e mercado laboral
	2.2- Subprograma: Desenvolvimento do setor primário
	2.3-Subprograma: Diversificação das AGR e aproveitamento das oportunidades locais
3-Programa:Reforço da Capacitação da Mão-de-Obra e Emprego	3.1– Subprograma: Reforço das capacidades para a racionalização produtiva e valorização dos produtos do setor primário
	3.2 – Subprograma: Capacitação para a transformação artesanal de produtos do Maio
	3.3-Subprograma: Formações para o setor terciário
	3.4-Subprograma: Ações de Sensibilização, formação e informação da população em geral
4. Programa: Meio Ambiente	4.1. Subprograma: Sensibilização da população para temática ambiental
	4.2.Subprograma: Reforço da fiscalização ambiental
	4.3. Subprograma: Promoção da proteção ambiental
5. Programa: Integração Social e Territorial	5.1. Subprograma: Integração social
	5.2-Subprograma:Coesão Territorial – Desenvolvimento de localidades específicas
	5.3.Subprograma: Valorização histórica, patrimonial e cultural

Domínio III: Turismo	
6- Programa: Turismo endogenamente gerado: Captação da demanda e adequação da oferta	6.1-Subprograma: Planificação do desenvolvimento turístico
	6.2- Subprograma: Desenho do "Produto Maio Turístico" x Captação da demanda
	6.3-Subprograma: Mudança de Comportamento: - Sensibilização e Informação sobre o Turismo
	6.4-Subprograma:Qualificação e incentivo da mão-de-obra para o setor turístico
	6.5-Subprograma: Maximização das oportunidades locais
	6.6-Subprograma: Oferta de várias tipologias de turismo nas localidades
	6.7-Subprograma: Infraestrutura e equipamentos para o turismo

VI – Conclusões

A atualização deste Plano deixa bem patente a ideia que a ilha do Maio possui enormes potencialidades naturais e humanas, que se forem bem exploradas, sobretudo do ponto de vista económico, trarão grandes benefícios para a população local.

Neste contexto, faz todo o sentido que a participação da sociedade civil seja fomentada, tendo em conta que ela é a principal beneficiária das políticas públicas. A atuação deve ser concertada, buscando sinergias e partilhando recursos que facilitem a promoção do bem-comum.

Contudo, Maio ainda debate com algumas fragilidades, mormente a nível da acessibilidade externa, da economia e do turismo. A ilha ainda está longe de ser um local onde a entrada e saída de pessoas, seja pela via marítima ou aérea se processe em condições que facilitem a livre circulação de pessoas e bens e incremente a atividade turística, apontada como o motor do desenvolvimento local. Esse constrangimento tem estrangulado a economia da ilha, já de si, pouco diversificada e carente de uma mentalidade endógena que saiba aproveitar as potencialidades existentes e vencer os desafios, gerando mais empregos e mais rendimento para a população local. O turismo interno e ainda incipiente, faltando uma diversificação da oferta e uma real eficiência dos serviços prestados.

Solucionar a problemática dos transportes deve ser considerado objetivo primordial, pois essa falha pode criar reais instabilidades ao crescimento económico local caso não haja no médio prazo transportes eficientes e dotados de uma relação atrativa preço-qualidade, sob pena de reduzir a competitividade local, em todos os domínios acima considerados.

Face as fragilidades existentes é de salutar o forte engajamento da população local no processo de desenvolvimento. Além disso, há um clima de parceria entre os atores públicos e privados, com vista a proporcionar um desenvolvimento sustentável, harmonioso e inclusivo.

A mudança de mentalidade é imprescindível para consubstanciar uma alteração positiva da realidade económico-social da ilha, naturalmente pacata, o que se reflete claramente na forma de pensar da população. Prevê-se que haverá assim um importante desafio: criar um espírito dinâmico, empresarial e empreendedor sem alterar o traço simples do maiense, pois não se deve destruir essa mais-valia local.

Finalmente, é nítido que o eixo dinâmico da economia interna será o turismo, que se objetiva ser planificado "*de dentro para fora"*, maximizando as capacidades endógenas sob vários aspetos culturais, naturais ou patrimoniais, associado ao ecoturismo voltado à proteção ambiental, tornando-se em qualquer das opções, numa importante fonte de geração de emprego e rendimento para a população da ilha.

VII – Resultados

Tendo em conta os ganhos alcançados nos últimos cincos anos (período anterior de vigência deste plano), que melhoraram as condições de vida da população maiense, espera-se que os resultados dos próximos anos sejam satisfatórios, sobretudo no domínio económico, de forma a garantir mais meios de subsistência.

Espera-se que os agentes económicos locais estejam mais aptos e competitivos a fazer face aos desafios futuros da ilha, particularmente no que se refere ao tecido empresarial bem como a mão-de-obra local. Acredita-se que nesse sentido o PMDL é uma importante ferramenta para se alcançar um maior dinamismo da economia local, tanto pelo fomento da iniciativa privada interna como pela atração da externa para eixos considerados estratégicos.

Uma maior integração das comunidades das localidades periféricas da ilha, através do arrastamento do ciclo de desenvolvimento projetado através de um maior dinamismo da atividade económica, endogenamente gerado para aquelas regiões. Elevação da consciência ambiental e efetiva utilização da proteção ambiental como fonte geradora de rendimento, através de atividades inovadoras no seio da população. Que deste modo se serve de forma racional das maiores riquezas da ilha - o meio ambiente que se exibe de particular beleza e ainda virginal.

Como principal vetor de desenvolvimento local e nacional, o turismo surgirá na ilha segundo uma nova conceção, em que a população se beneficia diretamente e o concebe como importante fonte de rendimento e desenvolvimento local.

Em síntese perspetiva-se um desenvolvimento sustentável, harmonioso e inclusivo, que promova a coesão social, associada a uma elevação do nível de vida da população local.

VIII – Orçamento Indicativo

O Plano Municipal de Desenvolvimento Local do Maio é composto por 3 domínios, distribuídos por 6 programas, 29 subprogramas e 68 projectos que foram identificados juntamente com os atores locais e particularmente as comunidades, com vista a solucionar os problemas que na atualidade se colocam ao desenvolvimento da ilha do Maio.

O conjunto de todos os projetos atinge o montante de três milhões, quinhentos e vinte e seis mil, trezentos e oitenta e oito e duzentos contos (**3.526.388.200$00**) no decurso do horizonte de 2 anos – 2015 e 2016, segundo o quadro abaixo indicado.

Note-se que o orçamento detalhado se encontra discriminado em Anexo.

Quadro 5 – Previsão orçamental do Plano

Domínios		Ano 1	Ano 2	Total
Domínio I	Infraestruturas e Equipamentos Coletivos	**1.294.100$00**	**1.294.100$00**	**2.588.200$00**
Domínio II	Desenvolvimento Sustentável	**88.425.000$00**	**88.425.000$00**	**176.850.000$00**
Domínio III	Turismo	**1.670.475.000$00**	**1.665.475.000$00**	**3.340.950.000$00**
Extra	Reforço para Implementação de projetos	**3.000.000$00**	**3.000.000$00**	**6.000.000$00**
Total	**ECV**	**1.763.194.100$00**	**1.763.194.100$00**	**3.526.388.200$00**
Total	**Euros**	**15.990.514,67**	**15.990.514,67**	**31.981.029,34**

IX – Estratégias de implementação, monitorização e avaliação do PMDL- Maio

1-Enquadramento

O PMDL define um programa de atividades que requer a participação dos atores locais, governamentais, não-governamentais, organizações comunitárias de base, cidadãos, setor privado e parceiros de desenvolvimento. O Plano contempla três (3) domínios, cujas ações serão implementadas no espaço temporal de 2 anos.

A implementação do PMDL requer o engajamento político ao mais alto nível, no sentido de facilitar e sustentar uma participação coordenada. É também imprescindível definir as regras de participação igualitária de todos os atores/parceiros. O PMDL, na sua integridade ou parcialmente, será convertido em propostas de projetos que serão submetidas aos diferentes dispositivos e mecanismos financeiros para implementação sustentável das ações.

-O Desenvolvimento Socioeconómico da ilha do Maio abrange diferentes aspetos, nomeadamente:
- Uma boa preparação do processo;
- Facilitação dos processos de avaliação e planificação;
- Utilização e integração de outras atividades, estratégias e programas;
- Confirmação das prioridades socioeconómicas estratégicas;
- Avaliação aprofundada das necessidades de acordo com as prioridades;
- Planificação de um programa de ações para o desenvolvimento socioeconómico do Maio;
- Aprovação e apoio para implementação do PMDL.

2-Estratégia de Implementação

2.1-Estratégia de implementação

Deverá basear-se nos seguintes elementos – chave**:**
- Identificar os atores / parceiros-chave;
- Definir as responsabilidades dos atores / parceiros-chave;
- Elaborar o plano de implementação;

E ter em conta os requisitos seguintes:

- Adotar os procedimentos de gestão do plano:
- Administração e controle
- Comunicação, seguimento e relatório
- Avaliação e revisão

- Implementar um plano de negócios:
- Recursos necessários, imputes e custos
- Plano de mobilização dos recursos
- Fontes e planificação
- Gestão dos riscos

2.2-Planificação da Implementação

Este plano tem, à partida, um campo fértil para a sua implementação, pois tanto na fase da sua conceção como na fase da atualização foi grande o trabalho feito em parceria com diferentes atores, sobretudo com as comunidades locais.

O PMDL terá, assim, que se manter ligado às atividades das instituições-chave e deverá incluir um plano de financiamento para garantir a sua implementação. Isso sugere a importância de se envolver as instituições locais e governamentais-chave na implementação do PMDL, que constituirá uma prioridade nas próprias agendas. É também importante envolver o setor privado e as organizações da sociedade civil, neste processo. Cada setor e cada interveniente deve ser esclarecido quanto ao seu papel e responsabilidades na implementação do PMDL.

Este engajamento de diferente atores será útil para gerar ideias e obter a apropriação e compromisso para implementar o plano de ação resultante.

3-Estratégia de monitorização e avaliação

3.1-Monitorização

A monitorização é um elemento essencial da implementação e revisão do PMDL. O objetivo principal do sistema de monitorização do PMDL é assegurar que a sua implementação a nível local e das comunidades, seja efetiva. Para que isso aconteça é necessário que as diferentes ações atinjam todas as localidades da ilha.

O sistema de monitorização a ser implementado deve ser transparente e com uma ampla divulgação dos resultados, para facilitar uma aprendizagem contínua, de todos os atores/ parceiros-chave, sobre os aspetos socioeconómicos e as modalidades de implementação do PMDL.
O sistema de monitorização a ser estabelecido e implementado terá que ter em conta as duas vertentes:

3.1.1- Monitorização do progresso

As atividades, os avanços de programas, subprogramas e projetos específicos de desenvolvimento a nível económico e social nos domínios prioritários, o envolvimento dos atores/parceiros-chave, são seguidos periodicamente, de forma sistemática e registados através dos relatórios de progresso. **Os planos de trabalho, incluindo os cronogramas e matrizes dos indicadores dos projetos integrantes do PMDL, servirão de base para a monitorização.**

3.1.2- Monitorização do impacto

As ações de desenvolvimento a diferentes níveis devem contribuir para a sustentabilidade económica e social da ilha do Maio, em geral, e dos mais desfavorecidos, em particular. No

quadro da implementação do PMDL devem ser definidos indicadores que irão apoiar a medição do impacto do Desenvolvimento Socioeconómico do Município do Maio.

3.2 Avaliação

Antes de se proceder à revisão do PMDL, cada domínio e programa será objeto de uma avaliação continua. Nesta avaliação, os resultados de monitorização serão comparados com os objetivos identificados no mesmo.

A avaliação contínua do PMDL ajudará a determinar os aspetos da implementação do processo, incidindo nos fatores de êxito ou de insucesso da execução, incluindo o aspeto da sustentabilidade socioeconómica.

4-Conclusões

A entidade responsável para assegurar a implementação do PMDL deverá ser também responsabilizada para assegurar o seguimento sistemático e *reporting.* Os TdR para atuação da organização líder deverão ser elaborados, de acordo com os indicadores do Sistema de S & E. Os relatórios anuais deverão ser elaborados, incluindo uma análise da performance em relação aos indicadores, assim como uma avaliação do envolvimento sinérgico dos atores/parceiros -chave e também a performance da execução do orçamento.

IV-PARTE-ARRANJOS INSTIUCIONAIS PARA A COORDENAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PMDL

1.Desafios do Desenvolvimento e Arranjos Institucionais

Para tornar operacional um quadro institucional adequado para a implementação do PMDL, além do apoio financeiro e da aquisição dos conhecimentos e do saber fazer, é preciso *catalisar* a forma como os atores-parceiros se organizam e se coordenam para definir os programas de trabalho, realizar as atividades, partilhar as informações, cooperar, tomar decisões e divulgar os resultados. Daí a colocação de um conjunto de questões:

. Quais estruturas escolher?

. Que tipos de relações fomentar entre essas estruturas?

. Qual abordagem adotar?

A escolha das estruturas não só deverá obedecer a critérios de elegibilidade bem definidos, mas também identificar os vetores de reforço em termos de potencialidades institucionais, de competências existentes e de comportamento institucional (atitude progressista, comportamento participativo, vontade de sinergia, …). A observação das tendências dá mais ênfase a apreciação das competências (grau de formação, experiência profissional) e ao estatuto jurídico (administração, associação, ONG, empresa) que, ao que parece, não são muito determinantes. Pois, não se trata só de implementar uma equipa de competências para dispor de uma garantia de sucesso.

As relações que devem ditar o trabalho em equipa/núcleo local se fundam em primeiro lugar nas relações sociais de parceria baseadas na confiança e cuja racionalidade vai para além da competência dos seus membros. Essas relações devem ser estabelecidas na transparência, no reconhecimento das competências distintas de cada parceiro – ator e na equidade da partilha dos resultados.

Neste contexto, a coordenação local – GMDL- tem um papel fundamental tanto ao nível da definição dos TdR como ao nível da partilha dos resultados. Ela não deve se impor de uma forma hierárquica, mas sobretudo ter uma margem de flexibilidade e de abertura com base nos TdR estabelecidos (entre e com as entidades parceiras) que constituem a "*base contratual*".

Relativamente a estratégia a adotar, não existe obviamente um *modelo standard*, mas sim *abordagens* que tomam em conta a situação particular dos atores/parceiros presentes, dos objetivos visados e da natureza das atividades a serem levadas a cabo.

O encorajamento de uma implementação participada do PMDL, vem, uma vez mais, chamar a atenção para a necessidade do envolvimento ativo do cidadão visando o assegurar da sustentabilidade socioeconómica a longo prazo. A nível municipal, é visível que o envolvimento dos atores/parceiros neste âmbito e fundamental para o avanço do PMDL.

Reconhecendo que a promoção do desenvolvimento socioeconómico exige um esforço conjunto e a devida articulação e concertação entre os atores/parceiros e uma intervenção eficiente por parte dos diferentes intervenientes, evidencia-se que o alcance dos objetivos traçados no âmbito do PMDL só é possível através de uma atuação eficaz de cada ator/parceiro – chave envolvido e da sinergia requerida entre as instituições.

Pela abrangência da problemática são de particular interesse os atores/parceiros governamentais, não-governamentais, o setor privado, entre outros.

2-Possiveis Estratégias de Coordenação e Implementação

Caixa 1. Garantia de implementação

Sem dúvida, as maiores preocupações da equipa foram de fazer o levantamento dos problemas socioeconómicos prioritários maiores para que o PMDL não permaneça na gaveta e que não seja uma perda de tempo.

A equipa trabalhou afincadamente para garantir que o documento PMDL seja ÚTIL e que sejam apresentadas alternativas para a sua implementação.

2.1-Propostas de estratégias de coordenação e implementação

A coordenação, implementação e monitorização do PMDL, bem como estratégias, são definidas pela Câmara Municipal do Maio. Esta secção apresenta 3 opções de estruturas para a implementação do PMDL:

Opção 1: **Um grupo de trabalho para o desenvolvimento socioeconómico,** que poderá ser o GMDL-Maio, com atribuições para o seguimento da implementação do PMDL;

Opção 2: **Um grupo de trabalho para o desenvolvimento socioeconómico** autónomo e com atribuições para o seguimento da implementação do PMDL;

Opção 3: **Uma organização independente para o desenvolvimento socioeconómico,** será contratada pela Câmara Municipal, com atribuições para o seguimento da implementação do PMDL.

Seja qual for a opção de implementação escolhida, os seguintes requisitos são as chaves do sucesso:

- O processo deverá ser conduzido pela Câmara de forma participativa e socializada, de modo a se atingir a apropriação continua pelos diferentes atores/ parceiros-chave;
- O engajamento e suporte político de alto nível para o desenvolvimento socioeconómico, deverão ser demonstrados através da mobilização sustentável de recursos para implementação do PMDL;
- Agências governamentais, ONG's, setor privado e grupos comunitários devem ser habilitados para participar na implementação do PMDL.

3-Arranjos institucionais para coordenação e implementação do PMDL

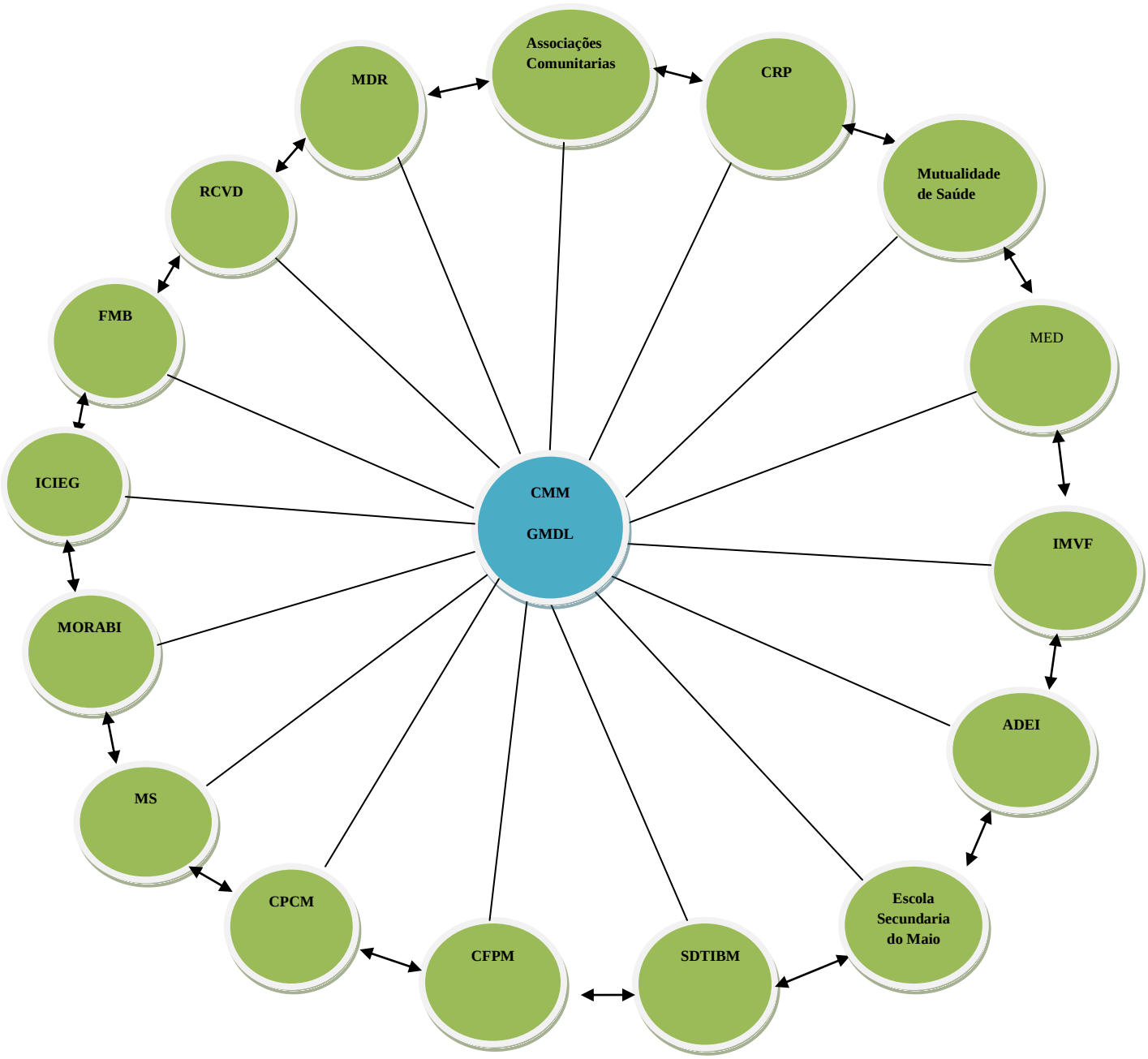
3.1-Requisitos

- A elaboração e atualização do PMDL exigiram um esforço conjunto de articulação e concertação entre os atores/parceiros-chave e uma intervenção eficiente e eficaz por parte dos mesmos. Perspetiva-se que o alcance dos objetivos traçados no âmbito do Plano só será possível através de uma atuação eficaz de cada ator envolvido e da sinergia resultante da interação entre as instituições.

- A parceria no domínio da implementação do PMDL é fundamental tendo em conta que o processo atravessa todos os setores. Em consequência, as diferentes instituições devem ser implicadas de modo a participarem nas actividades de planificação e criação de capacidades endógenas, nos diferentes domínios prioritários do Plano.

Figura 1-Proposta de um mecanismo de coordenação e implementação do PMDL

Identificação dos Atores/Parceiros –Chave



Legenda
MDR: Ministério do Desenvolvimento Rural
MED: Ministério Educação e Desporto
CPCM: Caixa de Poupança e Crédito do Maio
CFPM: Centro de Formação Profissional do Maio
MS: Ministério de Saúde
FMB: Fundação Maio Biodiversidade
SDTIBM: Sociedade de Desenvolvimento Turístico das Ilhas de Boa Vista e Maio
IMVF: Instituto Marquês de Vale Flor
ADEI: Agência de Desenvolvimento Empresarial e Inovação
ICIEG: Instituto Cabo-Verdiano de Igualdade e Equidade do Género
CRP: Comissão Regional de Parceiros
RCVD –Rádio Comunitária Voz de Djarmai

3.2-Recomendações

Apresenta-se os próximos passos a serem dados para a coordenação e implementação do PMDL:

1. Garantir um suporte para o *playdoyer/lobbying* junto das mais altas autoridades governamentais do país e dos parceiros estratégicos de desenvolvimento;

2. Escolher a opção para a estrutura de coordenação e implementação do PMDL ou a combinação das opções apresentadas;

3. Elaborar os TdR para a organização ou entidade líder do processo de coordenação e implementação do PMDL, incluindo todos os requisitos organizacionais e operacionais;

4. Elaborar e divulgar brochuras informativas e um manual de procedimentos, integrando o papel e responsabilidades dos atores/parceiros -chave;

5. Procurar fundos para a instalação da estrutura e funcionamento. Algumas fontes de financiamento podem ser abordadas nomeadamente: (1) Os orçamentos nacionais; (2) Fundos e programas do País – do sistema das NU; (3) as Câmaras Geminadas; etc.

CONCLUSÃO GERAL

Do acima exposto extrai-se a ideia que se, por um lado, através do Diagnóstico Territorial, Social e Económico da ilha do Maio, diversas são as problemáticas da ilha, por outro, o Plano Municipal de Desenvolvimento Local, que parte das impressões da própria população, aponta as estratégias que podem ser traçadas localmente com vista a superar a multiplicidade de constrangimentos locais e a aproveitar as potencialidades humanas e naturais existentes, para se trabalhar no sentido de garantir um desenvolvimento sustentável, harmonioso e inclusivo.

Na ilha se observa um espírito de comprometimento com o desenvolvimento que cabe ser aliciado tornando a população o principal executor do plano, cujas ferramentas para a conceção foram por ela concedidas.

Todavia, seria demasiado otimista negligenciar que a situação ultraperiférica, a escassez de meios técnicos e o real isolamento da ilha a vários níveis são entraves que devem ser atenuadas.

Desta forma os parceiros externos ao desenvolvimento do Maio são elementos essenciais para auxiliar a debelar aquelas lacunas. Por seu turno, os parceiros internos se revestem de uma atitude positiva e estão engajados com o processo de desenvolvimento da ilha, porém a sua capacidade de intervenção é limitada face a complexidade das deficiências locais.

Em suma, a harmonização das estratégias definidas nesse documento (concebidas e exploradas localmente), o ambiente propício existente entre os vários atores locais e a ampliação de utilização das potencialidades endógenas, através dos parceiros externos,

configura-se como política de intervenção realmente capaz de conduzir a ilha a níveis efetivamente mais elevados de desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA[26]

- ✓ Diagnóstico Territorial, Social e Económico – GMDL, Janeiro, Fevereiro e Outubro 2014
- ✓ Sínteses estratégicas para um Plano de Desenvolvimento Municipal – África 70, Maio de 2005
- ✓ Plano Ambiental Municipal – PAM – Equipa Técnica Municipal Ambiental – ETMA/Maio, 2005
- ✓ IMC (Inquérito Multiobjectivo Continuo) 2012
- ✓ Avaliação Ano 0, Projeto " Water supply and Eco- Sanitation in Maio Island", Novembro de 2006

SIGLAS E ABREVIATURAS

• **GMDL-** Gabinete Municipal de Desenvolvimento Local
• **CMM –** Câmara Municipal do Maio
• **PMDL-** Plano Municipal de Desenvolvimento Local
• **IMC** – Inquérito Multiobjetivo Contínuo
• **PAM-** Plano Ambiental Municipal
• **AGR** – Atividades Geradoras de Rendimento
• **UTL-** Unidade Turística Local
• **MED –** Ministério da Educação e Desporto
• **ONG –** Organização Não-Governamental
• **CFPM –** Centro de Formação Profissional do Maio
• **SAAS –** Serviços Autónomos de Água e Saneamento
• **TdR** – Termos de Referência

LISTA DE QUADROS

• **Quadros**

Quadro 1 – Síntese dos problemas locais
Quadro 2- Síntese das oportunidades locais
Quadro 3- Síntese da Análise Swot
Quadro 4 – Síntese dos programas e subprogramas
Quadro 5- Previsão orçamental do Plano

26 Todos os documentos utilizados na confecção do PMDL estão disponíveis para consulta no GMDL

Anexo I- Programas e Subprogramas

Domínio I: Infraestruturas	
Programas (Objetivos Estratégicos)	**Subprogramas - (Objetivos Específicos)**
1-Programa:Reforço da Oferta de Equipamentos e Serviços Públicos	1.1-Subprograma: Melhoria da gestão dos resíduos líquidos
	1.2- Subprograma: Melhoria da gestão dos resíduos sólidos
	1.3 – Subprograma: Gestão dos recursos hídricos
	1.4 -Subprograma: Reabilitação das infraestruturas de ensino
	1.5- Subprograma: Oferta de energia, via fontes alternativas
	1.6- Subprograma: Dotação de transportes marítimos
	1.7- Subprograma: Dotação de transportes terrestres
	1.8- Subprograma: Dotação de transportes aéreos
	1.9. Subprograma: Ordenamento do Território

Domínio II: Desenvolvimento Sustentável	
Programas (Objetivos Estratégicos)	**Subprogramas (Objetivos específicos)**
2-Programa - Dinamização da Atividade Económica	2.1-Subprograma: Reforço da capacidade empresarial e mercado laboral
	2.2- Subprograma: Desenvolvimento do setor primário
	2.3-Subprograma: Diversificação das AGR e aproveitamento das oportunidades locais
3-Programa:Reforço da Capacitação da Mão-de-Obra e Emprego	3.1– Subprograma: Reforço das capacidades para a racionalização produtiva e valorização dos produtos do setor primário
	3.2 – Subprograma: Capacitação para a transformação artesanal de produtos do Maio
	3.3-Subprograma: Formações para o setor terciário
	3.4-Subprograma: Ações de Sensibilização, formação e informação da população em geral
4. Programa: Meio Ambiente	4.1. Subprograma: Sensibilização da população para temática ambiental
	4.2.Subprograma: Reforço da fiscalização ambiental
	4.3. Subprograma: Promoção da proteção ambiental
5. Programa: Integração Social e Territorial	5.1. Subprograma: Integração social
	5.2-Subprograma:Coesão Territorial – Desenvolvimento de localidades específicas
	5.3.Subprograma: Valorização histórica, patrimonial e cultural

Domínio III: Turismo	
6- Programa: Turismo endogenamente gerado: Captação da demanda e adequação da oferta	6.1-Subprograma: Planificação do desenvolvimento turístico
	6.2- Subprograma: Desenho do "Produto Maio Turístico" x Captação da demanda
	6.3-Subprograma: Mudança de Comportamento: - Sensibilização e Informação sobre o Turismo
	6.4-Subprograma:Qualificação e incentivo da mão-de-obra para o setor turístico
	6.5-Subprograma: Maximização das oportunidades locais
	6.6-Subprograma: Oferta de várias tipologias de turismo nas localidades
	6.7-Subprograma: Infraestrutura e equipamentos para o turismo

Anexo II- Subprogramas e Projectos

Subprogramas e Projectos	
Subprogramas - (Objetivos Específicos)	**Projecto (Medidas e Modelos)**
1.1-Subprograma: Melhoria da gestão dos resíduos líquidos	1.1.1-Projeto: Elaboração de um estudo técnico para construção da rede de esgotos e ETAR da Cidade do Porto Inglês
1.2- Subprograma: Melhoria da gestão dos resíduos sólidos	1.2.1- Projeto: Reforço da fiscalização urbana e criação de uma equipe estrategicamente coordenada para a limpeza do meio
	1.2.2- Projeto: Infraestruturação e gestão integrada dos resíduos sólidos (remodelação da frota de carros de lixo, contentores, recolha seletiva e construção do aterro sanitário)
1.3 – Subprograma: Gestão dos Recursos Hídricos	1.3.1-Projeto: Introdução de melhorias na rede de canalização e distribuição em localidades específicas
	1.3.2-Projeto:Melhorias da gestão da água na ilha: Colocação de contadores nos furos e reforço da fiscalização
1.4-Subprograma: Construção e reabilitação das infraestruturas de ensino	1.4.1.Projeto: Reabilitação de escolas do EBI e Jardins Infantis (reabilitação, água e eletrificação)
	1.4.2.Projeto: Incentivo à criação de uma Escola Secundária Privada

1.5- Subprograma: Oferta de energia, via fontes alternativas	1.5.1-Projeto: Estímulo da parceria público-privada para as energias alternativas
	1.5.2- Projeto: Introdução das vertentes: Eólica na rede pública, solar para habitação e energias alternativas para a dessalinização de água
1.6- Subprograma: Dotação de transportes marítimos	1.6.1-Projeto: Reabilitação do Porto da Cidade ou construção de um novo Porto em Pau Seco
	1.6.2-Projeto: Promoção de transporte marítimo eficiente de passageiros
1.7- Subprograma: Dotação de transportes terrestres	1.7.1.Projeto: Regularidade e organização dos transportes terrestres para o interior
	1.7.2.Projeto: Reforço da rede de transporte escolar no ensino primário e secundário
1.8. Subprograma: Dotação de transportes aéreos	1.8.1.Projeto: Elaboração do estudo de viabilidade económica do aeroporto internacional
1.9. Subprograma: Ordenamento do Território	1.9.1. Projeto: Elaboração dos planos de ordenamento setoriais para as localidades da ilha

Subprogramas e Projetos	
Subprogramas - (Objetivos específicos)	**Projetos (Medidas e Modelos)**
2.1-Subprograma: Reforço da capacidade empresarial e mercado laboral	2.1.1 Projeto: Atração de empresas externas para setores estratégicos
	2.1.2.Projeto: Sensibilização para mentalidade empresarial
2.2- Subprograma: Desenvolvimento do setor primário	2.2.1.Projeto:Criação do núcleo técnico para a valorização da pesca
	2.2.2-Projeto: Criação da unidade produtiva comunitária da Figueira e Hidroponia
	2.2.3-Projeto-Piloto: Diversificação das atividades piscatórias na Cidade do Porto Inglês e Calheta (Centro do tratamento do pescado)
	2.2.4-Projeto: Reativação da Brigadinha como centro comunitário demonstrativo
	2.2.5-Projeto Piloto: Unidade experimental de valorização da carne de porco e chacina
2.3-Subprograma: Diversificação das AGR e aproveitamento das oportunidades endógenas	2.3.1-Projeto: Criação da marca e garantia de qualidade *"Djarmai "*
3.1– Subprograma: Reforço das capacidades para a racionalização produtiva e valorização dos produtos do setor primário	3.1.1-Projeto: Formação para transformação e valorização da carne de porco e de cabra (chacina e enchidos)
	3.1.2. Projeto: Formação para a transformação e valorização do pescado (secagem e fumagem)
3.2-Subprograma: Capacitação para a transformação artesanal de produtos do Maio	3.2.1.Projeto: Formação em artesanato
3.3-Subprograma: Formações para o setor terciário	3.3.1. Projeto: Oferta de formações para o setor terciário, mediante as necessidades do mercado de trabalho

3.4-Subprograma: Acções de sensibilização, formação e informação da população, em geral	3.4.1-Projeto: Criação de grupos de trabalho para a sensibilização, formação e informação contínua e multissetorial para pesca
4.1-Subprograma: Sensibilização da população para a temática ambiental	4.1.1-Projeto: Sensibilização Ambiental
4.2-Subprograma: Reforço da Fiscalização Ambiental	4.2.1.Projeto: Reforço de proteção civil (equipamento, formação e construção de sede própria)
	4.2.2. Projeto: Reforço da rede voluntária de agentes de proteção ambiental
4.3-Subprograma: Promoção da Proteção Ambiental	4.3.1.Projeto: Atração e promoção de actividades de investigação científica marinha
	4.3.2-Projeto -Inversão da pressão sobre as espécies ameaçadas
	4.3.3-Projeto-Inversão da pressão sobre os recursos escassos
	4.3.4-Projeto-Dinamização e gestão da paisagem protegida das Salinas de Porto Inglês
	4.3.5-Projeto-Dinamização e gestão do Parque Nacional de Terras Salgadas
	4.3.6-Projeto-Dinamização e gestão da reserva submarina da Ponta Preta
	4.3.7-Projeto- Dinamização e gestão do Parque Natural de Barreiro e Figueira
	4.3.8-Projecto -Dinamização e gestão da paisagem protegida de Monte Penoso e Monte Branco
	4.3.9-Projeto:Observação cientificamente acompanhada de tartarugas
	4.3.10-Projecto-Promoção de atividades de emprego ligado à proteção ambiental e diversificação turística
5.1-Subprograma: Integração Social	5.1.1.Projeto: Apoio habitacional (autoconstrução, reabilitação de moradias e construção de casas de banho)
	5.1.2- Projeto: Favorecer e incentivar pessoas mais carenciadas a integrarem atividades inovadoras
	5.1.3- Projeto: Reinserção na vida escolar e integração social de jovens
5.2-Subprograma: Coesão Territorial – Desenvolvimento de localidades específicas	5.2.1.Projeto: Reforço da reabilitação urbana de todas as localidades
	5.2.2.Projeto: Reforço da reabilitação urbana da Cidade do Porto Inglês
	5.2.4.Projeto: Dinamização de atividades específicas potenciais em localidades carenciadas
5.3-Subprograma: Valorização Histórica, Patrimonial e Cultural	5.3.1 -Projeto: Promoção da valorização cultural e histórica da ilha
	5.3.2- Projeto: Valorização e reabilitação de alguns pontos de interesse e realizar atividades conexas ao turismo

Subprogramas e Projectos	
Subprograma (Objetivos específicos)	**Projeto (Medidas e Modelos)**
6.1-Subprograma: Planificação do Desenvolvimento Turístico	6.1.1.Projeto:Dinamização e gestão da Unidade Turística Local (Centro de informação turística)
	6.1.2.Projeto: Infraestruturação primária das ZDTI´s
	6.1.3.Projeto:Promoção de construção de novas unidades hoteleiras
6.2-Desenho do "Produto Maio Turístico" x Captação da demanda	6.2.1- Projeto: Conceção e implementação do desenho do "*Produto Maio Turístico"* competitivo
	6.2.2- Projeto: Estratégias de atração da demanda – Marketing e criação do *site* Maio turístico
	6.2.3.Projeto: Atração do mercado doméstico para o turismo do Maio
6.3-Subprograma: Mudança de Comportamento: Sensibilização e Informação sobre o Turismo	6.3.1-Projeto: Ações para população acerca do turismo e mudança de comportamento para o turismo
	6.3.2- Projeto: Criação de grupos de trabalho para sensibilização e informação continua e multissetorial para o setor turístico
6.4-Subprograma:Qualificação e incentivo da mão-de-obra para o setor turístico	6.4.1.Projeto: Oferta de formações para o setor turístico
	6.4.2.Projeto: Formação para microempresários do setor turístico e oportunidades de negócio
6.5-Subprograma:Maximização das oportunidades locais	6.5.1 Projeto: Autoemprego, turismo e oportunidades locais
	6.5.2-Projeto: Ecoturismo e emprego
6.6-Sub-Programa: Oferta de várias tipologias de turismo nas localidades	6.6.1-Projeto:Desenvolvimento do turismo mediante a vocação específica das localidades
	6.6.2-Projeto:Figueira "Tradição, Grogue e Turismo"
	6.6.3-Projeto:Rede de casas típicas para alojamento na Cidade do Porto Inglês e na Calheta
6.7-Subprograma: Infraestruturas e equipamentos para o turismo	6.7.1-Projeto:Sinalização dos locais de interesse
	6.7.2-Projeto:Rede de postos de informação turística em toda a ilha
	6.7.3-Projeto: Oferta de transportes internos para o turismo: viatura e embarcação para o turista
	6.7.4-Projeto: Criação de trilhas sinalizadas

Anexo III

Previsão orçamental detalhada

Subprograma	**Nume Projeto**	**Ano 1**	**Ano 2**	**Total**
1.1-Subprograma: Melhoria da gestão dos resíduos líquidos	1.1.1	20.000.000$00	20.000.000$00	40.000.000$00
Subtotal		**20.000.000$00**	**20.000.000$00**	**40.000.000$00**
1.2- Subprograma: Melhoria da gestão dos resíduos sólidos	1.2.1	3.000.000$00	3.000.000$00	6.000.000$00
	1.2.2	50.000.000$00	50.000.000$00	100.000.000$00
Subtotal		**53.000.000$00**	**53.000.000$00**	**106.000.000$00**
1.3 – Subprograma: Gestão dos recursos hídricos	1.3.1	1.500.000$00	1.500.000$00	3.000.000$00
	1.3.2	3.500.000$00	3.500.000$00	7.000.000$00
Subtotal		**5.000.000$00**	**5.000.000$00**	**10.000.000$00**
1.4-Subprograma: Construção e reabilitação das infraestruturas de ensino	1.4.1	3.250.000$00	3.250.000$00	6.500.000$00
	1.4.2	750.000$00	750.000$00	1.500.000$00
Subtotal		**4.000.000$00**	**4.000.000$00**	**8.000.000$00**
1.5- Subprograma: Oferta de energia, via fontes alternativas	1.5.1	1.500.000$00	1.500.000$00	3.000.000$00
	1.5.2	130.000.000$00	130.000.000$00	260.000.000$00
Subtotal		**131.500.000$00**	**131.500.000$00**	**263.000.000$00**
1.6- Subprograma: Dotação de transportes marítimos	1.6.1	1.000.000.000$00	1.000.000.000$00	2.000.000.000$00
	1.6.2	50.000.000$00	50.000.000$00	100.000.000$00
Subtotal		**1.050.000.000$00**	**1.050.000.000$00**	**2.100.000.000$00**
1.7- Subprograma: Dotação de transportes terrestres	1.7.1	7.500.000$00	7.500.000$00	15.000.000$00
	1.7.2	5.600.000$00	5.600.000$00	11.200.000$00
Subtotal		**13.100.000$00**	**13.100.000$00**	**26.200.000$00**
1.8. Subprograma: Dotação de transportes aéreos	1.8.1	10.000.000$00	10.000.000$00	20.000.000$00
Subtotal		**10.000.000$00**	**10.000.000$00**	**20.000.000$00**
1.9. Subprograma: Ordenamento do Território	1.9.1	7.500.000$00	7.500.000$00	15.000.000$00
Subtotal		**7.500.000$00**	**7.500.000$00**	**15.000.000$00**
Total		**1.294.100.000$00**	**1.294.100.000$00**	**2.588.200.000$00**

2.1-Subprograma: Reforço da capacidade empresarial e mercado laboral	2.1.1	2.500.000$00	2.500.000$00	5.000.000$00
	2.1.2	1.000.000$00	1.000.000$00	2.000.000$00
Subtotal		**3.500.000$00**	**3.500.000$00**	**7.000.000$00**
2.2- Subprograma: Desenvolvimento do setor primário	2.2.1	500.000$00	500.000$00	1.000.000$00
	2.2.2	1.000.000$00	1.000.000$00	2.000.000$00
	2.2.3	2.250.000$00	2.250.000$00	4.500.000$00
	2.2.4	500.000$00	500.000$00	1.000.000$00
	2.2.5	800.000$00	800.000$00	1.600.000$00
Subtotal		**5.050.000$00**	**5.050.000$00**	**10.100.000$00**
2.3-Subprograma: Diversificação das AGR e aproveitamento das oportunidades endógenas	2.3.1	500.000$00	500.000$00	1.000.000$00
Subtotal		**500.000$00**	**500.000$00**	**1.000.000$00**

Subprograma	**Nume Projecto**	**Ano 1**	**Ano 2**	**Total**
3.1– Subprograma: Reforço das capacidades para a racionalização produtiva e valorização dos produtos do setor primário	3.1.1	300.000$00	300.000$00	600.000$00
	3.1.2	300.000$00	300.000$00	600.000$00
Subtotal		**600.000$00**	**600.000$00**	**1.200.000$00**
3.2-Subprograma: Capacitação para a transformação artesanal de produtos do Maio	3.2.1	350.000$00	350.000$00	700.000$00
Subtotal		**350.000$00**	**350.000$00**	**700.000$00**
3.3-Subprograma: Formações para o setor terciário	3.3.1	1.000.000$00	1.000.000$00	2.000.000$00
Subtotal		**1.000.000$00**	**1.000.000$00**	**2.000.000$00**
3.4-Subprograma: Acções de sensibilização, formação e informação da população, em geral	3.4.1	375.000$00	375.000$00	750.000$00
Subtotal		**375.000$00**	**375.000$00**	**750.000$00**

Subprograma	Nume Projeto	Ano 1	Ano 2	Total
4.1-Subprograma: Sensibilização da população para a temática ambiental	4.1.1	750.000$00	750.000$00	1.500.000$00
Subtotal		**750.000$00**	**750.000$00**	**1.500.000$00**
4.2 – Subprograma: Reforço da fiscalização ambiental	4.2.1	10.000.000$00	10.000.000$00	20.000.000$00
	4.2.2	250.000$00	250.000$00	500.000$00
Subtotal		**10.250.000$00**	**10.250.000$00**	**20.500.000$00**
4.3-Subprograma: Promoção da Proteção Ambiental	4.3.1	1.500.000$00	1.500.000$00	3.000.000$00
	4.3.2	1.500.000$00	1.500.000$00	3.000.000$00
	4.3.3	500.000$00	500.000$00	1.000.000$00
	4.3.4	5.000.000$00	5.000.000$00	10.000.000$00
	4.3.5	1.000.000$00	1.000.000$00	2.000.000$00
	4.3.6	500.000$00	500.000$00	1.000.000$00
	4.3.7	500.000$00	500.000$00	1.000.000$00
	4.3.8	250.000$00	250.000$00	500.000$00
	4.3.9	250.000$00	250.000$00	500.000$00
	4.3.10	300.000$00	300.000$00	600.000$00
Subtotal		**11.300.000$00**	**11.300.000$00**	**22.600.000$00**
5.1-Subprograma: Integração Social	5.1.1	8.500.000$00	8.500.000$00	17.000.000$00
	5.1.2	5.000.000$00	5.000.000$00	10.000.000$00
	5.1.3	1.500.000$00	1.500.000$00	3.000.000$00
Subtotal		**15.000.000$00**	**15.000.000$00**	**30.000.000$00**
5.2-Subprograma: Coesão Territorial – Desenvolvimento de localidades específicas	5.2.1	15.000.000$00	15.000.000$00	30.000.000$00
	5.2.2	15.000.000$00	15.000.000$00	30.000.000$00
	5.2.3	6.000.000$00	6.000.000$00	12.000.000$00
Subtotal		**36.000.000$00**	**36.000.000$00**	**72.000.000$00**
5.3- Subprograma: Valorização histórica, patrimonial e cultural	5.3.1	750.000$00	750.000$00	1.500.000$00
	5.3.2	3.000.000$00	3.000.000$00	6.000.000$00
Subtotal		**3.750.000$00**	**3.750.000$00**	**7.500.000$00**
Total		**88.425.000$00**	**88.425.000$00**	**176.850.000$00**

Subprograma	Nume Projeto	Ano 1	Ano 2	Total
6.1 – Subprograma: Planificação do desenvolvimento turístico	6.1.1	675.000$00	675.000$00	1.350.000$00
	6.1.2	150.000.000$00	150.000.000$00	300.000.000$00
	6.1.3	1.500.000.000$00	1.500.000.000$00	3.000.000.000$00
Subtotal		**1.650.675.000$00**	**1.650.675.000$00**	**3.301.350.000$00**
6.2-Desenho do "Produto Maio Turístico" x Captação da demanda	6.2.1	150.000$00	150.000$00	300.000$00
	6.2.2	125.000$00	125.000$00	250.000$00
	6.2.3	375.000$00	375.000$00	750.000$00
Subtotal		**650.000$00**	**650.000$00**	**1.300.000$00**
6.3-Subprograma: Mudança de comportamento: Sensibilização e informação sobre o turismo	6.3.1	150.000$00	150.000$00	300.000$00
	6.3.2	150.000$00	150.000$00	300.000$00
Subtotal		**300.000$00**	**300.000$00**	**600.000$00**
6.4-Subprograma:Qualificação e incentivo da mão-de-obra para o setor turístico	6.4.1	500.000$00	500.000$00	1.000.000$00
	6.4.2	150.000$00	150.000$00	300.000$00
Subtotal		**650.00000**	**650.00000**	**1.300.000$00**
6.5-Subprograma: Maximização das oportunidades endógenas	6.5.1	2.500.000$00	2.500.000$00	5.000.000$00
	6.5.2	1.750.000$00	1.750.000$00	3.500.000$00
Subtotal		**4.250.000$00**	**4.250.000$00**	**8.500.000$00**
6.6-Subprograma: Oferta de várias tipologias de turismo nas localidade	6.6.1	1.000.000$00	1.000.000$00	2.000.000$00
	6.6.2	750.000$00	750.000$00	1.500.000$00
	6.6.3	2.500.000$00	2.500.000$00	5.000.000$00
Subtotal		**4.250.000$00**	**4.250.000$00**	**8.500.000$00**
6.7 – Subprograma: Infraestrutura e equipamentos para o turismo	6.7.1	750.000$00	750.000$00	1.500.000$00
	6.7.2	950.000$00	950.000$00	1.900.000$00
	6.7.3	7.500.000$00	7.500.000$00	15.000.000$00
	6.7.4	500.000$00	500.000$00	1.000.000$00
Subtotal		**9.700.000$00**	**9.700.000$00**	**19.400.000$00**
Total		**1.670.475.000$00**	**1.665.475.000$00**	**3.340.950.000$00**

Subprograma	Nume Projeto	Ano 1	Ano 2	Total
Reforço para implementação de projetos		3.000.000$00	3.000.000$00	6.000.000$00
	Subtotal	3.000.000$00	3.000.000$00	6.000.000$00
	Total	**3.000.000$00**	**3.000.000$00**	**6.000.000$00**

Anexo IV
Previsão orçamental total

Domínios		Ano 1	Ano 2	Total
Domínio I	Infraestruturas	**1.294.100$00**	**1.294.100$00**	**2.588.200$00**
Domínio II	Desenvolvimento Sustentável	**88.425.000$00**	**88.425.000$00**	**176.850.000$00**
Domínio III	Turismo	**1.670.475.000$00**	**1.665.475.000$00**	**3.340.950.000$00**
Extra	Reforço para Implementação de projetos	**3.000.000$00**	**3.000.000$00**	**6.000.000$00**
Total	**ECV**	**1.763.194.100$00**	**1.763.194.100$00**	**3.526.388.200$00**
Total	**Euros**	**15.990.514,67**	**15.990.514,67**	**31.981.029,34**